



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Educação Básica e Profissional

**ORIENTAÇÃO CURRICULAR COM FOCO NO QUE ENSINAR:
Conceitos e conteúdos para a Educação Básica
(DOCUMENTO PRELIMINAR)**

FLORIANÓPOLIS
SETEMBRO/2011

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

João Raimundo Colombo

VICE-GOVERNADOR

Eduardo Pinho Moreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Marco Antonio Tebaldi

DIRETORA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Gilda Mara Marcondes Penha

DIRETOR DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Raul Bergson

DIRETORA DE ENSINO SUPERIOR

Mariléia Gastaldi Machado Lopes

DIRETORA DE APOIO AO ESTUDANTE

Rogéria Rebello Diegoli

DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Elizete de Jesus Freitas Mello

CONSULTOR JURÍDICO

Marcelo Feliz Artilheiro

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação Geral

Isaac Ferreira/Articulador de Educação Básica e Profissional

Organização

Maristela Aparecida Fagherazzi – DIEB/Articulação

Coautoria

Ada Mariza Tobal DIEB/GEREM

Ana Luzia Nunes Caritá DIEB/GEREF

Aristides Silva Lopes DIEB/Articulação

Beate Doroti Strelow DIEB/GEREM

Edineia Linhares Jaeger FCEE

Edite Sehnem FECC

Edna Correa Batistotti DIEB/Gerente de Educação Profissional

Elcio Cecchetti - DIEB/Articulação

Elisabete Duarte Borges Paixão DIEB/Gerente de Educação de Jovens e Adultos

Erna Hardt da Rosa DIEB/GEREM

Janete da Silva Alano DIEB/GEREM

Jorge Chierighini DIEB/GEREM

Juliana Luchi Schmitz FCEE

Júlia Siqueira da Rocha DIEB/Gerente de Ensino Fundamental

Jussara dos Santos FCEE

Helena Alpini Rosa DIEB/GEREF

Ione Fiorini Thome DIEB/GEREF

Isaac Ferreira DIEB/Articulador de Educação Básica e Profissional
Lea M. Marzagão Beringhs FCEE
Lilian Maia Rodrigues DIEB/GEREF
Lisiane Correa FCEE
Maria Coraci Baesso de Campos DIEB/GEREF
Maria Gizeli da Silva FCEE
Maria Inês B. Gonçalves DIEB/GEREF
Maike Cristine K. Ricci DIEB/Gerente de Ensino Médio
Maria Aparecida Rita Moreira DIEB/GEREM
Maria Benedita da Silva Prim DIEB/Articulação
Maria das Graças Locks DIEB/GEREJ
Marcelo Lofi FCEE
Marlene Oliveira Pereira Morais SED/GEREM
Marilene da Silva Pacheco DIEB/GEREF
Maristela Aparecida Fagherazzi DIEB/Articulação
Mauricéa Gazelle Burda DIEB/Assessoria
Misia Farhat FCEE
Nilso de Souza DIEB/Articulação
Patrícia Amaral FCEE
Patrícia de Simas Pinheiro DIEB/Assessoria
Ramiro Marinho Costa DIEB/GEREF
Raquel Santos Rachadel da Silva FCEE
Raquel Teresinha Todeschini DIEB/GEREM
Rose Meri de Mendonça Beza DIEB/GEREF
Rosângela Marcos Felix DIEB/GEDUP
Regina Maria Lassance Nascimento DIEB/GEREF
Rita de Cássia Kleber DIEB/Articulação
Sandro Medeiros DIEB/Articulação
Sergio Otavio Bassetti FCEE
Simone Maria da Silveira Flores DIEB/Articulação
Sinara Luiza Troina Maraslis– DIEB/GEREM
Sirley Damian de Medeiros DIEB/GEREM
Valda Maria de Mendonça Jacques Dias DIEB/Articulação
Vânia Santos Ribeiro - DIEB/Articulação

Revisão

Luiz de Freitas – DIEB

Orlando Xavier Júnior – DIEB

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Educação Básica e Profissional/DIEB, da Secretaria de Estado da Educação/SED-SC, visando ao aprofundamento e à qualificação da discussão sobre currículo para a Educação Básica/EB, apresenta este documento preliminar com vistas ao desencadeamento da reflexão sobre o tema em todo o âmbito das escolas públicas do Estado de Santa Catarina.

Para tanto, reitera o compromisso das Gerências de Educação/GEREDs, em cada uma das regiões do Estado, em seu papel descentralizador, à frente do trabalho a ser realizado doravante com as escolas da rede estadual de ensino.

Este texto foi produzido, ancorado nas discussões realizadas, conjuntamente, entre SED/GEREDs/escolas, ao longo dos últimos anos e nos documentos das diferentes esferas de produção de orientações pedagógicas e legais, conforme se observa ao longo da leitura, a fim de que se possa objetivar um dos aspectos curriculares: conceitos e conteúdos essenciais para nortear a ação docente no que há de mais fundamental.

Ratificamos e retomamos a discussão e a produção sobre os anos iniciais, expandindo-as em direção aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, garantindo, participativamente, a intervenção da comunidade escolar e das GEREDs.

Para tal, as Gerências Regionais, de posse deste documento, encetarão processo sistemático de discussão e de complexificação do tema, por meio de reuniões de trabalho com representantes de professores de diferentes disciplinas escolares, porém, com foco nas áreas de conhecimento, conforme Resolução CNE 04/2010, no intuito de analisá-lo, sugerindo alterações, assim como no documento da diretriz curricular dos anos iniciais do EF, até **31 de outubro de 2011**.

Como passo seguinte, a DIEB, com os documentos das GEREDs em mãos, sistematizará os dados, submetendo-os à análise de um consultor externo até 30 de novembro, com publicação, após essa avaliação externa, na página eletrônica da SED, em dezembro de 2011, para apreciação.

Em janeiro e fevereiro de 2012, cabe às GEREDs a discussão com a comunidade escolar sobre o **documento publicado**, orientando que diretores e coordenadores pedagógicos intensifiquem a reflexão nas unidades escolares e que o projeto político-pedagógico de cada unidade escolar e o planejamento anual dos docentes considerem-no, tomando-o aportagem.

Em 2012, a reflexão sobre a experiência e a ação pedagógica, fundamentada neste documento, norteará o aprofundamento da discussão e as alterações necessárias rumo às Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Básica em Santa Catarina.

Florianópolis, 16 de setembro de 2011

Gilda Mara Marcondes Penha
Diretora de Educação Básica e Profissional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESAFIO CURRICULAR: EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	10
3. DIRETRIZ CURRICULAR PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	11
4. PROPOSTA PRELIMINAR DE CONCEITOS E CONTEÚDOS PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO	37
4.1 ENSINO FUNDAMENTAL	37
4.2 ENSINO MÉDIO	38
4.3 DIVERSIDADE	40
4.3.1 Educação Especial	41
4.3.2 Diversidade e temas transversais	43
5. ÁREAS DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS	48
5.1 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	48
5.2 DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA	51
5.3 DISCIPLINA: ARTES	57
5.4 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	64
6. ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	72
6.1 DISCIPLINA: MATEMÁTICA	72
7. ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS	77
7.1 DISCIPLINA: HISTÓRIA	77
7.2 DISCIPLINA: GEOGRAFIA	81
7.3 DISCIPLINA: FILOSOFIA	86
7.4 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	88
8. ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	91
8.1 DISCIPLINA: CIÊNCIAS	91
8.2 DISCIPLINA: BIOLOGIA	94
8.3 DISCIPLINA: QUÍMICA	96
8.4 DISCIPLINA: FÍSICA	100
9. ÁREA DO CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO	104
9.1 DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO	104

1. INTRODUÇÃO

A SED, por meio da DIEB, apresenta orientações curriculares, em atendimento ao Artigo 210, da Constituição Federal de 1988, que determina como dever do estado para a educação fixar “conteúdos mínimos [...] de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” voltadas, estas orientações, à organização e ao funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Para tanto, toma por base:

- A LDB nº 9.394/96.
- A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.
- O Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2011.
- A Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010.
- A Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.
- A Proposta Curricular de SC/1991/1998.
- A Diretriz nº 3: Organização da prática escolar na Educação Básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades 2001.
- O Caderno de estudos temáticos/2005.
- A diretriz curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental/2010.
- As leis e diretrizes para os temas transversais e a diversidade.
- A política de Educação Especial de Santa Catarina.
- As orientações para organização e funcionamento das unidades escolares de Educação Básica e Profissional da rede pública estadual/2011.

Estes marcos referenciais e legais situam a escola como espaço de apropriação do conhecimento e reconstrução das identidades culturais, assegurando a formação básica comum nacional, com o foco nos sujeitos que dão vida ao currículo e à escola, onde se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do país.

Desta forma, a palavra *currículo* remete a uma reflexão fundamentada no *para quem*, no *o quê*, no *por quê*, *como* e *quando* ensinar, aprender e avaliar,

reconhecendo interesses, diversidades, diferenças sociais e, ainda, a história cultural e pedagógica de nossas escolas.

Neste sentido, o currículo foca as experiências e os conhecimentos escolares. Isto implica a abrangência de todos os aspectos do ambiente escolar, desde a parte explícita do currículo até a parte implícita para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes, como: valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta, veiculados, não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam, a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, traz, em seu artigo 2º, como um dos seus objetivos:

[...] sistematizar os princípios e as diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola.

O artigo 14 destaca que a base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

Segundo este artigo, integram a base nacional comum:

- a) A Língua Portuguesa;
- b) A Matemática;
- c) O conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena;
- d) A Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;

- e) A Educação Física;
- f) O Ensino Religioso.

Estes componentes curriculares são organizados em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.

A base nacional comum e a parte diversificada não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, mas devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que perpassem a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos.

A Educação Básica está organizada em etapas que correspondem a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e em modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

No § 2º, Artigo 17, a Resolução destaca que

[...] a interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em seu artigo 19, a Resolução remete para um ensino que considere as dimensões do educar e do cuidar como alicerce para o exercício da cidadania. Cada etapa e modalidade são delimitadas por sua finalidade, seus princípios, objetivos e diretrizes organizacionais, fundamentando-se na inseparabilidade dos conceitos referenciais: **cuidar e educar**, como princípios orientadores da prática educativa para as diferentes e diversas crianças, adolescentes, jovens e adultos e seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, na garantia de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar.

O artigo 24 da referida Resolução apresenta os objetivos da formação básica das crianças, adolescentes, jovens e adultos, mediante:

I – desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – foco central na alfabetização, ao longo dos três (03) primeiros anos;

III – compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta na sociedade;

IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores;

V – fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

2. DESAFIO CURRICULAR: EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Cesar Callegari (2010), conselheiro do Conselho Nacional de Educação/CNE, as

[...] expectativas de aprendizagem vão dizer o que uma criança tem o direito de aprender em uma determinada etapa [...]. Isso tem a ver com a subjetividade do direito: as crianças têm direito não só à educação, mas à aprendizagem. Nós temos que dizer, com clareza, quais são estas expectativas para que todos se comprometam com a sua realização.

Reiterando essa premissa, a SED e a Fundação Catarinense de Educação Especial/CEE propõem, como base para as expectativas de aprendizagem para a Educação Básica:

- **1° ao 3° ano do Ensino Fundamental:** acesso e consolidação das habilidades essenciais de leitura, escrita e cálculo: alfabetizar letrando;

- **4° e 5° anos do Ensino Fundamental:** aprofundamento e complexificação das habilidades de leitura, escrita e cálculo, em direção ao letramento, para compreensão do ambiente natural e social, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade;

- **Séries finais do Ensino Fundamental:** compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade: consolidação da alfabetização e aprofundamento do letramento;

- **Ensino Médio:** compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, preparação básica para a cidadania e o

trabalho, tomado como princípio educativo, formação ética e estética: consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental.

Na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante.

A unidade entre pensamento e ação está na base da capacidade humana de produzir sua existência. É na atividade orientada pela mediação entre pensamento e ação que se produzem as mais diversas práticas que compõem a produção de nossa vida material e imaterial: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Por essa razão, trabalho, ciência, tecnologia e cultura são instituídos como base da proposta e do desenvolvimento curricular na Educação Básica, de modo a inserir o contexto escolar no diálogo permanente, com a necessidade de compreensão de que estes campos não se produzem independentemente da sociedade, e possuem a marca da sua condição histórico-cultural.

3. DIRETRIZ CURRICULAR PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isaac Ferreira¹

Otília Hennig²

Com o advento do Ensino Fundamental de 9 anos, muitas discussões foram produzidas, tanto no universo acadêmico, quanto na escola de educação básica. Há uma preocupação quanto ao que fazer, ao como ensinar. Seriam 8 +1 ou 1 + 8?

Acredita-se que a questão é bem mais profunda do que os limites entre a educação infantil e o ensino fundamental, ou seja, o que compete a cada espaço escolar. O que mais preocupa, neste cenário, é a compreensão que educadores e gestores têm acerca do que seja alfabetização e letramento. Uma concepção teórica é o chão epistemológico no qual podem ser apresentadas propostas de diretrizes curriculares, não focando no que será ministrado em cada ano, mas nas capacidades e habilidades que deverão ser desenvolvidas levando em consideração

¹ Doutor em Linguística Aplicada pela UFSC, lotado na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

² Doutora em Linguística pela UFSC, professora da FURB.

as condições de cada sujeito ingressante na vida escolar. Assim, o ensino, nos primeiros anos, será compreendido como um processo no qual serão avaliadas as habilidades esperadas em cada etapa, possibilitando ao professor que, diante do diagnóstico, retome aspectos que ainda não foram construídos ou internalizados pelo aprendiz.

Para orientar a proposta aqui apresentada, lançou-se mão de duas construções: a da Proposta Curricular de Santa Catarina: estudos temáticos (2005) e das propostas enviadas pelos diversos polos.

O primeiro documento apresenta orientações teóricas que precisam ser recuperadas a fim de que se mantenha a coerência entre a proposta já difundida e o que se pretende como proposta para as atividades pedagógicas. Assim, antes de se esboçar a sistematização da produção coletiva, serão apresentadas construções teóricas que amparam as escolhas que se deram a partir dos diferentes olhares para o currículo dos anos iniciais.

Foi justamente a diversidade de propostas que provocou a reflexão: qual a concepção de linguagem que ancorou a produção de cada texto nos sete polos (Blumenau, Chapecó, Criciúma, Joaçaba, Lages, São Miguel do Oeste, Joinville). Ainda que as propostas não tragam uma ancoragem teórica explícita, diante da forma como cada uma foi organizada e a (meta)linguagem empregada, é possível depreender a concepção de língua e linguagem que os sujeitos produtores dos textos construíram em sua caminhada, seja na sala de aula, seja na academia. Há propostas que pensam na linguagem como rede entre as disciplinas, as que organizam a língua em eixos e outras em torno dos conceitos socializados no documento Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica (2001). Em meio a isso, há também propostas que focam a língua como sistema, elencando como conteúdo (o quê) as classes gramaticais e outros pontos da gramática normativa. Diante desse cenário, qual a estratégia mais adequada? Refletir sobre os diferentes saberes docentes e como eles foram incorporados. Entretanto, é preciso unir toda a produção em um só texto e, para isso, primeiro, há que se definir qual a compreensão de linguagem que irá organizar a diretriz curricular. Eis a primeira escolha:

A linguagem não é um meio neutro através do qual uma mensagem é enviada. As palavras são carregadas de sentido para os falantes. A linguagem é, ela própria, criadora de significados e produtora de sentidos e como tal deve ser estudada. Segundo Bakhtin (1990), ela

é inseparável do fluxo da interação verbal e, portanto, não é transmitida como um produto acabado, mas como algo que se constitui continuamente nessa corrente. Na perspectiva de Bakhtin, professores e alunos necessariamente precisam comprometer-se com suas falas, seus dizeres, quer pela oralidade, quer pela escrita. Isto demanda seleção de conteúdos e atividades que tenham significado para o aluno, oportunizando momentos em que haja espaços para a oralidade e para a prática da escrita, mediados por intervenções pedagógicas que garantam avanços qualitativos na apropriação dos diferentes conhecimentos científicos. (SANTA CATARINA, 2005, p. 22).

A opção por uma concepção de linguagem como interação aponta para outras escolhas, entre elas a de língua. Segundo Geraldi (1984, p. 43), “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo.” Partindo desse pressuposto, a língua deixa de ser um sistema pronto e acabado que pode repartido em pequenos conteúdos e passa a ser um sistema em construção desde o nascimento do sujeito e sua inserção na sua comunidade linguística. A língua é, então, uma manifestação plural.

Diante dessa premissa, o ensino se centrará na reflexão acerca dos conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos os quais serão observados em enunciados nas práticas cotidianas. Ora, se a língua é assim apreendida, há que se pensar a dinâmica do ensino e da aprendizagem em torno de que objeto? Os gêneros textuais serão, então, o objeto de ensino conforme orienta a PCSC (2005). Antes de apresentar uma sugestão quanto a que gêneros textuais explorar/trabalhar em cada ano, é necessário ainda discutir a concepção de alfabetização que norteará esta prática pedagógica. A inserção do aprendiz do sistema escrito no universo da escola deve levar em consideração que:

Para ler e escrever é necessário construir significados e produzir sentidos. Uma das possibilidades mais ricas para o processo da leitura e da escrita, portanto, é o apoio na experiência cultural do educando, entendendo-se cultura, no sentido mais profundo, o conjunto das várias práticas que constituem o dia-a-dia do ser humano, o lazer, o trabalho, os rituais, os gestos, as formas de expressão de emoções e de comunicação entre as pessoas. Inclui, também, os instrumentos culturais, os objetos diversos que constituem o contexto da vida diária em família. (SANTA CATARINA, 2005, p. 20)

Assim, a proposta levará em conta a inserção na cultura escrita, valorizando o que cada criança sabe sobre como o material escrito circula e qual a função social do texto. Nesta perspectiva, a aprendizagem da leitura e da escrita, além das questões relacionadas à descodificação e à codificação, levará em conta os eventos de letramento (HEATH, 1982) presentes em sua cultura ou nos domínios primários (conforme GEE).

No que concerne à aprendizagem do sistema alfabético, é importante salientar que há uma distinção entre a escrita alfabética, que acontece nos anos iniciais do aprendiz, e a escrita ortográfica, a qual pode acontecer simultaneamente ou *a posteriori* conforme o conhecimento prévio da criança em relação à escrita. Ou seja, os eventos de letramento dos quais a criança participa podem conduzir à reflexão tanto sobre as funções sociais da escrita como quanto à organização do sistema alfabético no caso de nossa realidade.

Portanto, ainda que haja especificidades acerca de alfabetização e letramento, há que se considerar que são processos que dialogam entre si, como argumenta a PCSC:

Os conceitos de alfabetização e letramento impõem ação pedagógica nessa perspectiva. Ou seja, a de que a alfabetização é elemento essencial do letramento que orienta o indivíduo para que se aproprie do código escrito, aprenda a ler e escrever e ao mesmo tempo conviva e participe de práticas reais de leitura e escrita.(SANTA CATARINA, 2005, p. 24).

Em uma proposta que compreende a linguagem como prática social e alia letramento e alfabetização, é importante acordar qual a unidade/objeto de ensino. Quanto a isso, a Proposta já havia se manifestado: “o alfabetizador há de lançar mão dos variados gêneros textuais e trabalhá-los no sentido de sua utilização em práticas sociais concretas, importantes para a prática social ativa e cidadã dos alunos.” (SANTA CATARINA, 2005, p. 31). Nesta perspectiva, o gênero de linguagem, segundo Schneuwly e Dolz, pode “se considerado um **mega-instrumento** que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e uma referência para os aprendizes”. (1999, p. 7, grifo nosso). O trabalho com gêneros, segundo esses autores, é forçosamente realizado pela escola na sua missão de ensinar a ler e escrever, entretanto, aqui, o que se pretende é uma organização dos gêneros textuais a serem trabalhados em cada ano, o que não impede a inserção de outros que façam parte ou da cultura letrada dos alunos ou de

suas necessidades. O que se oferece é uma possibilidade de organização do planejamento levando em conta o gênero textual e sua organização composicional, seu material linguístico bem como os sentidos construídos pelo texto produzido. Os gêneros orais e escritos foram organizados levando em conta o seu domínio discursivo aqui compreendido na concepção bakhtiniana (2003) como esfera/campo de circulação dos enunciados. A inspiração para organização do quadro que a seguir se apresenta veio de Costa (2008), entretanto a seleção dos gêneros partiu: primeiro, dos materiais produzidos em cada polo, levando em conta os gêneros textuais selecionados; segundo, da consulta ao material elaborado pela PCSC (2005, p. 31-2) e, pelas incompletudes observadas em ambos. Diante desse contexto, é apresentado um quadro de sugestão de trabalho. Há que se dizer que o gênero textual não será trabalhado somente naquele ano, podendo ser retomado nos anos subsequentes; há gêneros orais e escritos e alguns que serão foco de leitura, não sendo, necessariamente objeto de análise para a produção escrita, atendendo ao que se propõe em termos de organização da matriz curricular em eixos.

Levando em consideração a Matriz de Referência construída pela equipe do Pró-Letramento e retomada em muitas das propostas apresentadas pelos polos, a sugestão aqui é levar em consideração os seguintes eixos: oralidade, apropriação do sistema de escrita alfabética, leitura e produção textual.

Essa organização permitiu estabelecer as habilidades a serem desenvolvidas em cada ano, auxiliando na avaliação diagnóstica e promovendo o desenvolvimento de projetos pedagógicos e sequências didáticas³ que foquem o mega-instrumento a ser trabalhado. Nesta ação, servirão de guia, as habilidades e capacidades que foram traçadas para aquele momento do processo de inserção da leitura e da escrita que necessitam de ensino de forma sistemática a fim de que aconteça a aprendizagem.

QUADRO: GÊNEROS TEXTUAIS

DOMÍNIO DISCURSIVO	GÊNERO TEXTUAL	1. a SÉRIE	2. a SÉRIE	3. a SÉRIE	4. a SÉRIE	5. a SÉRIE
Jornalístico	Manchete	L	P	R	R	R
	Debate	O	R	R	R	R
	Tirinha	L	P		R	

³ Tendo em vista que a proposta é o trabalho com esta metodologia, as estratégias para o desenvolvimento das atividades serão selecionadas pelos professores conforme o gênero textual estudado.

	Nota	L	R	R	P	R
	Carta do leitor		L	L		P
	Notícia	O	O/L	L	R	P
	Classificado		L	L/P		
	Resumo			L	P	R
	Resenha (filme)				L	P
	Crônica				L	R
	Enquete	O	L	P		
	Entrevista		O	O/P	L	P
	Reportagem					L
Literário	Parlenda	O	L			
	Adágio	O/L	P			
	Adivinha	O/L	P			
	Trava-língua	O/L	P			
	Cantiga de roda	O/L				
	Quadrinha	O	L/P	R		
	Limerique	O	R	L	R	P
	Poema de forma livre	O/L	R	P	L	R
	Conto de fada	O	L	R	P	
	Contos maravilhosos	O	L	R	R	P
	Fábula	O	L/P	P		
	Lenda	O	L	P		
	Diário			L	P	R
	Hino	O	R	R	R	R
	Canção	O	R	R	P	R
	Acalanto	O	R			
	Biografia				L	P
Autobiografia		O	L	P		
Peça teatral				L	R	
Eletrônico/ Digital	e-mail		L	P	R	R
	Blog				L	R
	Site					L
Publicitário	Outdoor	L	R			
	Cartaz		L/P	R	R	R
	Folheto (com preços)	L	R			
	Anúncio		L	R		
	Panfleto			L	R	
	Folder					L
	Propaganda		L	R	R	R
	Rótulo	L	R			
Cotidiano	Recado	L	P	R		
	Bilhete	L/P	L	P		
	Lista	L/P	P			
	Anedota/piada	O	L	L/P	R	
	Placa	L	L/P	R		

	Aviso	O	L	P		
	Calendário	L/P	R	R		
	Convite	L	P	R		
	Cartão		L/P	R		
	Carta		L	P	R	R
	Bula					L
	Receita		L	R	P	R
Outros	Cardápio	L	P			
	Crachá	L/P	R			
	Etiqueta	L				
	Conta	L	L/P	P		
	Formulário		L	P	R	
	Mapa	L	R	R	R	P
	Passagem		L	R		
	Cheque			L/P	R	
	Boleto				L	R
	Tabela	L/P	R	P		
	Gráfico	L	R	R	R	P
	Regulamento					L

O = ORALIDADE
L = LEITURA
P = PRODUÇÃO TEXTUAL
R = RETOMADA

Observando o quadro dos gêneros textuais, pode-se perceber que, quanto à produção textual, foram elencados, como **sugestão**, por série, os seguintes gêneros:

- 1ª série: quadrinha, bilhete, lista, crachá, calendário, tabela.
- 2ª série: manchete, tirinha, adágio, adivinha, trava-língua, quadrinha, cartaz, recado, convite, cartão, cardápio.
- 3ª série: classificado, enquete, tabela, poema, fábula, lenda, e-mail, anedota, carta, conta, formulário.
- 4ª série: nota (jornalística), resumo, conto de fada, diário, canção, autobiografia, receita
- 5ª série: carta do leitor, notícia, entrevista, limerique, contos (maravilhosos), biografia, mapa, gráfico.

A seleção de gêneros se faz necessária se levarmos em conta alguns fatores: 1) não há como trabalhar todos os gêneros, pois são de uma grande variedade como adverte o próprio Bakhtin: “A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.” (2003, p. 279). Assim, há que se selecionar um pequeno grupo para o trabalho em sala de aula. 2) a metodologia adotada para o trabalho com os gêneros textuais demanda um tempo maior, pois há que se levar em conta as experiências dos alunos com o gênero em questão, as atividades de seleção, leitura e discussão acerca dos textos, a produção e a sua reescrita e a socialização. Em um processo como esse, o mais importante é a qualidade com a qual o gênero é aprendido e a variedade de textos lidos, discutidos e produzidos no mesmo gênero. 3) a seleção de certos gêneros permite também a seleção de material linguístico a ser trabalhado para a compreensão leitora dos textos e para a sua produção. Nessa perspectiva, a língua com sua gramática é uma fonte de consulta, estudo e reflexão sobre como dizer ou como se diz. A proposta não é ficar apenas no material linguístico, mas, gradativamente, explorar os sentidos, que as palavras e sentenças, da forma como são construídas, produzem em cada leitor.

Para auxiliar neste último aspecto, apresentamos a seguir um **elenco de material linguístico** que pode ser trabalhado em cada série partindo do gênero. Alguns dos tópicos apresentados foram retirados das propostas enviadas pelos polos e os demais foram acrescentados a fim de atender à constituição estilística do texto a ser lido e produzido oralmente e por escrito. Além disso, foram pinçadas algumas sugestões das propostas da área de matemática que se aproximam da reflexão, leitura e produção dos gêneros propostos por série, os quais podem ser também ampliados por cada professor conforme a sua intenção de trabalho.

É importante também salientar que a própria produção do aluno oferece uma gama de material linguístico a ser trabalhado, de forma reflexiva, em sala de aula.

1ª série: quadrinha, bilhete, lista, crachá, calendário, tabela.

- ↗ Diferentes configurações do alfabeto
- ↗ Direção da escrita
- ↗ Distribuição do texto na página

- ↪ Espaçamento entre as palavras
- ↪ Letras maiúsculas e minúsculas
- ↪ Ordem alfabética
- ↪ Percepção da sílaba
- ↪ Percepção dos traços que compõem as letras
- ↪ Quantificadores
- ↪ Recursos gráficos
- ↪ Relação fonema-grafema
- ↪ Relação grafema-fonema
- ↪ Rima
- ↪ Ritmo no verso
- ↪ Símbolos, signos e letras
- ↪ Sinais de acentuação
- ↪ História dos números
- ↪ Ideia de representação por símbolo numérico
- ↪ Medidas de massa e capacidade
- ↪ Noções de tempo-espaço
- ↪ Operações fundamentais
- ↪ Ordem crescente e decrescente
- ↪ Tabelas e gráficos

2ª série: manchete, tirinha, adágio, adivinha, trava-língua, quadrinha, cartaz, recado, convite, cartão, cardápio.

- ↪ Aliteração
- ↪ Discurso direto
- ↪ Distribuição do texto na página
- ↪ Espaçamento entre as palavras
- ↪ Formas de abrir e fechar textos de correspondência
- ↪ Letras maiúsculas e minúsculas
- ↪ Linguagem verbal e não verbal
- ↪ Onomatopeias
- ↪ Oração em ordem direta
- ↪ Percepção da sílaba
- ↪ Quantificadores

- ↪ Relação fonema-grafema
- ↪ Relação grafema-fonema
- ↪ Rima
- ↪ Sinais de acentuação
- ↪ Sinais de pontuação
- ↪ Tipos de balão
- ↪ Tipos de letras e uso de cores
- ↪ Unidade de medida e sua abreviatura
- ↪ Verso
- ↪ Vocativo
- ↪ Medidas de tempo, massa e capacidade
- ↪ Operações fundamentais
- ↪ Sistema monetário

3ª série: prece, classificado, enquete, tabela, poema, fábula, lenda, e-mail, anedota, carta, conta, formulário.

- ↪ Abreviaturas: unidades de medida; uso em classificados
- ↪ Anáfora
- ↪ Discurso direto: os sinais de pontuação e a fala
- ↪ Discurso indireto e o papel do narrador
- ↪ Elementos da narrativa
- ↪ Estrofe: organização
- ↪ Frase interrogativa: como fazer perguntas
- ↪ Interjeição de clamor
- ↪ Numerais
- ↪ O uso de adjetivos para descrever objetos e convencer leitores
- ↪ O uso do verbo no classificado
- ↪ Sinais de acentuação
- ↪ Sinais de pontuação
- ↪ Substantivos: usos e funções
- ↪ Título: distribuição na página, ordem sintática e morfologia
- ↪ Uso do artigo definido e indefinido no texto narrativo
- ↪ Vocativo

- ↪ Números fracionários, decimais
- ↪ Operações fundamentais
- ↪ Sistema monetário
- ↪ Tabelas

4ª série: nota (jornalística), resumo, conto de fada, diário, canção, autobiografia, receita

- ↪ Anáfora
- ↪ Coesão textual: o uso de articuladores e dos sinais de pontuação
- ↪ Coerência textual
- ↪ Paragrafação
- ↪ Como sublinhar textos
- ↪ Descrição de personagens: o uso de adjetivos e substantivos abstratos
- ↪ Descrição de processo
- ↪ Elementos da informação jornalística
- ↪ Elementos da narrativa
- ↪ Relação causa-consequência
- ↪ Estratégias de síntese de texto: esquema, resumo
- ↪ Fórmulas de abertura e encerramento em textos narrativos
- ↪ Numerais: ordinais, multiplicativos e fracionários
- ↪ O tempo verbal na narrativa
- ↪ O uso da primeira pessoa: aspectos gramaticais e efeitos de sentido
- ↪ O uso da terceira pessoa do singular: aspectos gramaticais e efeitos de sentido
- ↪ Unidades de pesos medidas: abreviatura
- ↪ Uso do imperativo e do infinitivo
- ↪ Medidas de tempo, massa e capacidade
- ↪ Operações fundamentais

5ª série: carta do leitor, notícia, entrevista, limerique, contos (maravilhosos), biografia, mapa, gráfico.

- ↪ O uso da terceira pessoa do singular: aspectos gramaticais e efeitos de sentido
- ↪ O tempo verbal na narrativa ficcional e na factual
- ↪ Anáfora
- ↪ Coesão textual interna
- ↪ Coerência textual
- ↪ Paragrafação
- ↪ Descrição definida
- ↪ A elaboração de perguntas
- ↪ Elementos da narrativa ficcional e na factual
- ↪ Linguagem não-verbal: uso e efeitos de sentido
- ↪ Rima e versificação
- ↪ Linguagem oral monitorada
- ↪ Sintaxe: ordem direta
- ↪ Período simples e composto: a quantidade de informação necessária e a articulação textual
- ↪ Operadores argumentativos
- ↪ Tabelas e gráficos

METODOLOGIA: COMO DESENVOLVER UM TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

A inserção de todos nós no mundo da leitura e da escrita tem início na nossa casa, continua pelas ruas cheias de material escrito e aprofunda-se na escola. A educação, nessa perspectiva, não é apenas um período formal no qual se aprende a juntar letras, formar sílabas e palavras, ela vai muito além. Esse processo é que nos torna capazes de ler o nosso mundo e dizer de que coisas gostamos ou não, quais nos deixam indignados e quais nos alegram e permitem que as tomemos como exemplos.

A cada dia somos apresentados a novos textos e passamos a ingressar em um universo que nos convida a outros desafios. Passamos a ser usuários da língua e isso nos impele a práticas de leitura e escrita que saem do cotidiano de nossa

casa, como ler uma receita, e nos coloca na roda das notícias, quando abrimos o jornal do dia. Entre o lar e a comunidade, está a escola que exerce um papel diferenciado quando se trata das questões do uso social da língua. Muitas vezes o aluno é levado a produzir textos que são meros exercícios de linguagem; outras vezes, é convidado a ler o texto do livro didático e segue fazendo as questões de interpretação e compreensão do texto. Entretanto, a escola pode ir além do papel que já está consolidado para ela, pode se aproximar da comunidade e do lar de cada aluno que dela faz parte.

Pensar a língua e a sua relação com a sociedade é apresentar propostas que possibilitem práticas letradas num *continuum*. Assim, a poesia, a música, a literatura deixam de ser, nesse viés, apenas atividades escolares; passam a ser um espaço de interação com o que se produz.

Além disso, a escrita deixa de ser um ato solitário. Passa a ser um ato solidário, envolvendo todo o grupo que discute, pensa, organiza o seu dizer antes de deixá-lo definitivamente no papel.

Todo o esse olhar para a leitura e a escrita tem como aporte teórico a teoria da enunciação na abordagem do Círculo de Bakhtin. Assim, não se escrevem sentenças, mas se produzem enunciados concretos que estão situados num espaço-tempo e se dirigem a um auditório social. Não se tem apenas uma descrição do nascer do sol, mas a produção de um gênero textual dentro de seus limites em cada uma das suas dimensões: temática, composicional e estilística.

Essa relação teoria e prática demanda que o professor esteja atento às características do gênero textual a ser lido e produzido em sala de aula, a fim de permitir que seus alunos, gradativamente, através de diversas atividades propostas, apreendam as características e façam a transposição para o seu próprio texto. Com certeza, é um processo mais demorado, mas o aluno irá construir o seu conceito científico em torno do gênero textual estudado e passará a compreendê-lo e produzi-lo com mais segurança.

A proposta metodológica, aqui apresentada, tem como inspiração a concepção de sequência didática conceituada como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Schneuwly e Dolz(2004) têm como ancoragem teórica o interacionismo sociodiscursivo o qual se fundamenta na psicologia histórico-cultural de Vygotsky e nas construções teóricas bakhtinianas. Os estudiosos sobre textos/gêneros da equipe de Genebra investigam

como os gêneros textuais estão organizados; além disso, focam as questões em torno de como aprendemos e, por que não, de como ensinamos.

Justificando ainda mais essa metodologia, nas propostas apresentadas pelos polos, há uma série de indicações de que o trabalho com a linguagem deve ser feito de forma a levar o aluno a compreender as dimensões dos gêneros e a produzir conhecimento científico a esse respeito. Vejamos:

Escritura de acordo com o gênero

Construir pequenos textos; produzir mensagens, bilhetes; relatar fatos cotidianos e elaborar convites; descrever lugares, fatos, acontecimentos; produzir histórias em quadrinhos, histórias infantis; escrever ilustrar histórias respeitando sequência lógica dos fatos.

Conhecimento, utilização e valorização dos modos de produção e de circulação da escrita na sociedade.

Reconhecimento das especificidades dos diferentes gêneros textuais

Interpretação, identificação e utilização dos diferentes gêneros de textos e tipologias.

Aprendendo e descobrindo que as coisas que se leem nos textos devem fazer parte da nossa vida, sendo relevante para nós

Compreendendo que a leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento

Produzindo textos escritos, considerando características do gênero, utilizando-se de recursos coesivos básicos e a ordenação de fatos e/ou ideias

Entender a análise linguística como um meio indispensável no processo de produção e recepção do texto (oral/escrito)

Definir uma identidade própria a partir de situações de comunicação verbal e não verbal, discutindo ideias, pontos de vista com o outro – o interlocutor

Utilizar recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão

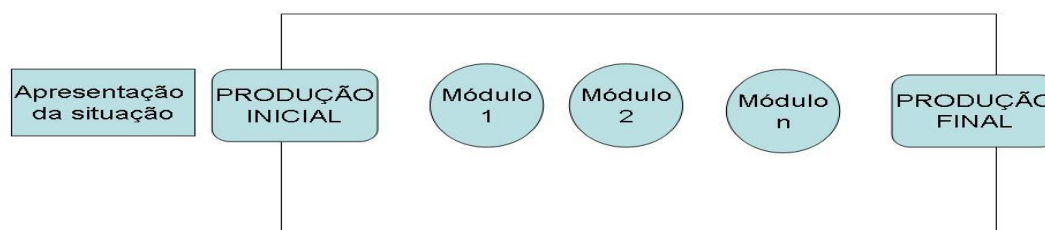
Conduzir a uma leitura integral ou tópica do texto, conforme características dos gêneros e os objetivos

Além do trabalho com sequência didática, sugerido nas propostas apresentadas por cada polo, um deles enfatiza o trabalho com projeto: *Estimular o trabalho coletivo na elaboração dos projetos, a observar diferentes contextos sociais, a generalizar, aplicar os conhecimentos construídos, relacionar formas de expressão*

variadas para compartilhar os resultados de seus trabalhos, e desenvolver, enfim, variadas habilidades e competências.

Retomando a concepção de linguagem que fundamenta a Proposta Curricular de Santa Catarina, o trabalho em sala de aula deve ser organizado em torno de uma sequência didática, quando se quer ensinar um conteúdo ou um gênero textual em um processo gradativo; ou, através de um projeto didático, quando se quer desenvolver um conjunto de ações para a construção de um produto final, o que envolve os alunos no planejamento e visa atingir a comunidade escolar.

Para o desenvolvimento de uma sequência didática, sugere-se a ESTRUTURA DE BASE proposta por Dolz e Schneuwly (2004, p. 98).



De acordo com os autores, a organização da sequência didática deve levar em conta essas etapas a quais serão sintetizadas a seguir:

Na apresentação da situação, descreve-se de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar. Para tal, deve-se:

- Apresentar um problema de comunicação bem definido
- Qual o gênero que será abordado? → atividades de leitura ou escuta de textos
- A quem se dirige a produção?
- Que forma assumirá a produção?
- Quem participará da produção?
- Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos

Na produção inicial, os alunos elaboram um primeiro texto que corresponde ao gênero trabalhado, isso permitirá ao professor conhecer o que os alunos já sabem, ou seja, seu conhecimento prévio sobre o gênero textual.

- Por ser o primeiro contato com o gênero, a produção inicial deve ser simplificada, pois funciona como reguladora.
- É importante lembrar que não são produções que valem nota, pois sua função é fornecer informações ao professor sobre como irá organizar os módulos.

Na parte referente aos módulos, trata-se de trabalhar os *problemas* que apareceram na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. Para definir os encaminhamentos, o professor deve refletir sobre: Que dificuldades da expressão abordar? Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?

Nesta etapa, deve levar em conta três aspectos: 1) Trabalhar problemas de níveis diferentes; 2) Variar as atividades e exercícios; 3) Capitalizar as aquisições.

Quanto ao primeiro, é importante considerar quatro pontos: **Representação da situação de comunicação**: imagem da finalidade, interlocutor, sua própria posição como autor e do gênero. **Elaboração dos conteúdos**: as técnicas diferem de acordo com o gênero: debate, busca de informação, tomada de notas, técnicas de criatividade. **Planejamento do texto**: estrutura do texto. **Realização do texto**: linguagem adequada ao gênero.

No que se refere a atividades e exercícios, os autores recomendam: **Atividades de observação e de análise de textos**: evidenciar certos aspectos de funcionamento textual, pois é ponto de referência indispensável para a aprendizagem. **Tarefas simplificadas de produção de textos**: o aluno deve se concentrar em um aspecto: revisar, elaborar refutações, reorganizar narrativa entre outras. **Elaboração de uma linguagem comum**: o que deve ser realizado ao longo de toda a sequência.

Finalmente, é preciso capitalizar o conhecimento sobre o gênero, levando em conta: a aquisição de uma linguagem técnica e o registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, na forma sintética de *lista de constatações* ou *lembrete* ou *glossário*.

A produção final permite ao aluno pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos, pois: indica-lhe os objetivos a serem atingidos e dá-lhe um controle sobre seu próprio processo de aprendizagem; serve de instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de texto durante a revisão e reescrita; permite-lhe avaliar os progressos realizados no

domínio trabalhado. Além disso, a produção final permite ao professor realizar uma avaliação somativa.

O **projeto didático** apresenta uma organização mais flexível e conta com a participação de professores e alunos no seu planejamento. Dentro dele podem ser desenvolvidas sequências didáticas a fim de que se alcance o objetivo delimitado. Tendo em vista a mobilidade e participação no planejamento, optou-se por não apresentar um roteiro fixo de desenvolvimento, deixando a critério do professor a sua elaboração.

Além do desenvolvimento de sequências e projetos didáticos, é importante que sejam definidas as **atividades permanentes**, pois permitem a organização da rotina escolar, levando o aluno a se familiarizar com conteúdos e hábitos. Algumas das propostas, enviadas pelos polos, fizeram menção à realização de atividades como:

Rodas de conversa

Propor atividades que estimulem a oralidade onde o aluno possa falar dos fatos que ocorrem no seu cotidiano.

Contar histórias e criar novas estratégias de oralidade (relatos, comentários músicas, etc..).

Recontar histórias e criar novas versões por meio de diferentes estratégias.

Organizar ambiente que propicie a livre brincadeira, na qual o educando possa se expressar, manusear e aprender junto com as brincadeiras do seu dia-a-dia.

Leitura feita pelo professor contemplando a expressão corporal, entonação de voz, pronúncia e ritmo.

Percebe-se que há três grandes pontos nessas sugestões: o trabalho com a oralidade; o lúdico e a leitura. As propostas permitem aos alunos compreender a função de cada eixo bem como leva em consideração as condições de produção do aprendiz que ingressa no universo escolar. Cabe ao professor, no seu quadro de rotina, distribuir as atividades, criando um ambiente de letramento que propicie o desenvolvimento de habilidades e capacidades.

AValiação: O QUE CONSIDERAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para orientar o trabalho em sala de aula, serão apresentados os descritores que servirão como parâmetro para a avaliação e como guia norteador para a seleção do que será trabalhado durante cada ano.

A seguir, serão apresentadas as habilidades por eixo (oralidade, apropriação do sistema de escrita alfabética, leitura e produção textual), indicando as expectativas para cada ano.

ORALIDADE

A oralidade, aqui, é compreendida como contínuo (MARCUSCHI, 2001), ou seja, não há a divisão de um lado de gêneros textuais orais e de outro, os escritos. Assim, há os que são unicamente da esfera da comunicação pessoal, como uma conversa informal ou um telefonema, no qual há mais informalidade na fala; há os que estão em esferas em que a fala precisa ser monitorada, ou seja, há um controle maior sobre o que dizer e como fazê-lo, levando em conta a situação comunicativa. É o caso, por exemplo, da apresentação de um trabalho em uma feira de Ciências ou Matemática, ou um debate público. Por outro lado, há os gêneros cuja produção depende, primeiro, do texto escrito. São os escritos para serem lidos ou falados, como é o caso do noticiário, da entrevista, do programa de rádio ou televisão.

Além disso, há que se considerar a compreensão construída na PCSC, que, ao tratar da oralidade, adverte:

As crianças, ao chegarem à Escola sem o domínio do código escrito padrão, manifestam-se oralmente pelos seus dialetos e nem sempre se veem acolhidas, em razão do distanciamento de sua variedade linguística e da falta de compreensão dos educadores das diferenças entre oralidade e escrita. (SANTA CATARINA, 2005, p. 20)

Diante disso, um dos trabalhos iniciais é o de conhecer e descrever as diferentes variedades linguísticas que compõem a turma, revelando a sua riqueza. Ainda que haja uma valorização da escrita, pois vivemos numa sociedade grafocêntrica, um dos papéis da escola é contribuir para a valorização da cultura falada, focando os gêneros orais nos primeiros momentos da escolarização e retomando-os ao longo dos anos iniciais. Afinal é preciso levar em conta que “a

oralidade é fundamental ao processo de alfabetização. Pela fala as crianças constituem-se sujeitos capacitados para a aprendizagem, bem como para a apropriação de conhecimentos novos ancorados nas suas experiências prévias”.
(*op. cit.*, p. 21)

Assim como a escrita, o sistema oral guarda as suas dimensões e uma delas é a presença do interlocutor e a não ruptura espaço-temporal. Este aspecto interlocutivo permite a troca entre os aprendizes que passam a construir conhecimento acerca de novos gêneros textuais.

Esta rápida introdução visa justificar a presença dos descritores que se apresentam no quadro a seguir.

Descritores	1.a série	2. a série	3. a série	4. a série	5. a série
Reconhecer a variação sociolinguística, respeitando os diferentes discursos dentro do contexto social	X	X	X	X	X
Expor ideias com desenvoltura e coerência, sabendo ouvir e respeitar opiniões	X	X	X	X	X
Ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicando e ouvindo explicações.	X	X	X	X	X
Recontar história com base em narrações ou livros	X				
Conhecer e recontar um repertório de textos literários, preservando os elementos da linguagem escrita.	X	X	X	X	X
Criar sequências narrativas observando as relações de causa-consequência	X	X	X		
Empregar a variedade linguística adequada a cada situação escolar,		X	X	X	X
Planejar a fala em situações formais		X	X	X	X
Executar tarefas que dependam da escuta atenta das instruções e sua compreensão.			X	X	X
Monitorar a fala de acordo com o gênero textual, contexto e interlocutores				X	X

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

As atividades, neste eixo, durante os 3 primeiros anos, devem se centrar na reflexão sobre a língua, permitindo ao aluno, ao longo do processo, que se aproprie, efetivamente, da escrita alfabética. Para isso, o trabalho deverá levar em conta as

habilidades que permitam compreender, inicialmente, a representação da pauta sonora em escrita alfabética e, posteriormente, em escrita ortográfica, podendo as duas ocorrerem *pari passu*.

Descritores	1.a série	2. a série	3. a série	4.	5.o ano
Diferenciar a escrita de outros sistemas de representação	X				
Compreender a organização do texto na página	X	X	X		
Conhecer as letras do alfabeto	X	X			
Conhecer e utilizar diferentes tipos de letras	X	X	X		
Conhecer e utilizar a ordem alfabética	X	X			
Desenvolver a noção de palavra escrita (observando os espaços em branco)	X	X			
Escrever o próprio nome e utilizá-lo como referência para a escrita	X				
Reconhecer a rima como unidade fonológica	X	X			
Identificar o fonema como unidade sonora	X	X			
Identificar a sílaba como unidade sonora	X	X			
Escrever alfabeticamente palavras e frases		X			
Analisar as relações entre unidades sonoras de palavras e suas correspondentes na escrita	X	X			
Reconhecer e empregar os sinais de pontuação em frases	X	X			
Reconhecer e empregar os sinais de pontuação em textos		X	X	X	X
Reconhecer e empregar as regularidades ortográficas			X	X	X
Dominar as irregularidades ortográficas, compreendendo as que apresentarem informação semântica ou morfológica.				X	X

LEITURA

Segundo Scliar-Cabral (1992, p.129), são quatro as fases principais da leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção da informação. O

processamento da leitura⁴ tem início a partir da intenção do leitor que busca o texto a fim de atender a uma necessidade: informação, lazer, prazer estético ou outra. A seguir, ocorre a pré-leitura na qual os conhecimentos prévios são acionados para que os sentidos sejam atribuídos adequadamente. Na leitura propriamente dita, ocorre o primeiro fatiamento no momento de fixação do olhar, precedido e seguido pelos movimentos em sacada, através das pistas fornecidas pelo texto impresso e combinadas com o conhecimento sintático internalizado. Assim, ocorre o reconhecimento e a identificação das letras, das quais um certo número já é suficiente para a identificação da palavra. Passa-se, então, à atribuição dos sentidos, articulados numa microestrutura, arquivada na memória operacional, que vai guardando os sentidos articulados a partir do processamento das palavras e frases do texto. Entretanto, se o leitor se defronta com uma palavra pela primeira vez, terá de atribuir o sentido a partir da informação fornecida pelo texto impresso e/ou por processos inferenciais.

A aprendizagem da leitura⁵ transcende o mero aspecto da decodificação e quem aprende a ler o faz para também compreender o que o produtor do texto quer dizer. Há diferentes atividades correntes da leitura que podem ser encontradas em qualquer espaço social que nem sempre se comparam no escolar. Aqui, o modo como a leitura é vista difere e passa a ser, muitas vezes, um exercício. E o problema é justamente quando o aspecto do exercitar não vai além.

Há uma diferença inegável entre a leitura em voz alta e a silenciosa se observadas do ponto de vista do comportamento manifesto. Mas há que se levar em consideração que, mentalmente apenas, as atividades de leitura são diversas. Assim, há quem leia superficialmente para escolher o que será relido mais adiante e com outra atenção. Há ainda quem entre por completo no texto que está lendo e se deixe envolver pela atmosfera criada pelo autor. Outros leem apenas para encontrar uma pequena informação como se faz na consulta à lista telefônica. É possível também que alguém leia em voz alta enquanto sua mente viaja ao sabor de outras ideias. Por trás de todas essas diferentes maneiras de lidar com o texto impresso, está um conjunto de operações que constituem a leitura propriamente dita, a qual se refere ao processo de extração da representação gráfica e sua conversão à fonológica a partir do texto impresso.

⁴ SCLiar-CABRAL, 2003.

⁵ HEINIG, 2003.

Alguns dos descritores, apresentados neste eixo, foram retirados ou adaptados da matriz de referência de avaliação em alfabetização e letramento da Provinha Brasil e da Prova Brasil; outros foram capturados das propostas apresentadas pelos polos.

Descritores	1.o ano	2.o ano	3.o ano	4.o ano	5.o ano
Ler palavras	x				
Ler sentenças	x				
Ler textos curtos	x	x			
Localizar informações em textos		x	x		
Inferir informação			x	x	x
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão				x	x
Antecipar assunto do texto com base em título, subtítulo, imagem, diagramação e informações contidas na capa ou contracapa	x	x			
Identificar as relações entre fatos e ideias – relação causa, de consequência, de fim, de oposição ou concessão, de conclusão, etc.			x	x	X
Identificar assunto de texto lido ou ouvido	x	x	x	x	
Estabelecer relações entre o texto e outros textos e ilustrações, fotos, tabelas que acompanhem.	x	x	x		
Articular conhecimentos prévios com as informações presentes no texto.	x	x	x	x	X
Identificar finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto	x	x	x	x	X
Estabelecer relações de continuidade temática			x	x	X
↻ Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando a progressão temática			x	x	X
↻ Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.				x	x
↻ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios e outros articuladores.				x	x

Interpretar comparações, metáforas, ambiguidades, ironias.				x	X
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.					x
Avaliar ideias, opiniões, valores, posicionando-se diante deles.	x	x	x	x	X

PRODUÇÃO TEXTUAL

Um dos desejos das crianças, quando chegam à escola, é aprender a escrever, mas isso vai além das atividades escolares, constituindo-se um caminho para a assunção da autoria. Dentro de uma proposta que visa às práticas sociais de leitura e escrita, a produção textual deve levar em conta situações comunicativas em que o gênero textual se manifeste em sua potencialidade. Assim, as atividades de produção textual serão concebidas em um âmbito maior, o que pode ser possibilitado pela metodologia que se centre em sequências didáticas ou projetos pedagógicos. Nesse movimento, em que a produção do gênero é a meta, outros eixos se intercalam, pois é preciso ler, discutir e analisar linguisticamente textos para que se compreenda a sua dimensão composicional e estilística⁶.

Como a aprendizagem da escrita é processual, é preciso levar em conta os diferentes papéis assumidos pelo aprendiz nesse caminhar, como orienta a própria Proposta:

É importante salientar ainda que, em se tratando do processo inicial de aprendizagem da escrita e sendo o professor o sujeito mais experiente na mediação, a ele cabe o papel de escriba do aluno, enquanto este ainda não apresentar alguma autonomia de escrita, para que a apropriação do código ocorra em situações de real significação. À medida que o aluno vai internalizando os princípios de funcionamento do sistema alfabético, o professor vai se distanciando dessa função, possibilitando o aprendizado e conseqüente desenvolvimento de níveis mais avançados na escrita, visando à formação do leitor e escritor crítico, criativo e autônomo. (SANTA CATARINA, 2005, p. 39)

Descritores	1.o ano	2.o ano	3.o ano	4.o ano	5.o ano
Escrever palavras	X				
Escrever sentenças	X	X			
Produzir textos de memória de acordo com sua hipótese de escrita	X				

⁶ FERREIRA, 2007

Utilizar recursos gráficos que orientem adequadamente a leitura e interpretação do interlocutor	X	X	X	X	X
Reescrever histórias conhecidas (podendo ter o professor ou colega como escriba) respeitando o texto-fonte	X	X			
Produzir textos simples de sua autoria		X			
Revisar textos coletivamente	x	X	X		
(Re)conhecer diferentes gêneros textuais, visando às diferentes situações de interlocução	x	X			
Produzir textos de acordo com as condições de produção: função da escrita, gênero de texto, objetivos da produção do texto e interlocutores visados.			x	x	x
Utilizar recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão		X	X	X	X
Revisar e reelaborar a própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores				X	X
Reconhecer os fatores fundamentais da textualidade e as marcas linguísticas que a estabelecem, diferencialmente em textos orais e escritos.				X	X

LETRAMENTO MATEMÁTICO

Levando em consideração as aproximações entre letramento e o numeramento, apresentamos inicialmente um conceito de letramento matemático e, posteriormente, elencamos alguns objetivos a serem alcançados durante o percurso dos anos iniciais nesse campo. Machado (2003, p.135), citado por Gonçalves (2010), depois de uma incursão por vários estudos, apresenta esse conceito para “letramento matemático”:

[...] um processo do sujeito que chega ao estudo da Matemática, visando aos conhecimentos e habilidades acerca dos sistemas notacionais da sua língua natural e da Matemática, aos conhecimentos conceituais e das operações, a adaptar-se ao raciocínio lógico abstrativo e dedutivo, com o auxílio e por meio das práticas notacionais, como de perceber a Matemática na escrita

convencionada com notabilidade para ser estudada, compreendida e construída com a aptidão desenvolvida para a sua leitura e para a sua escrita.

A concepção em que está ancorado esse conceito compreende a leitura e a escrita como principal estrutura de formação. Gonçalves (2010, p. 7) acrescenta que “a leitura e escrita são, sem dúvida, a base para que estruturas mais complexas de pensamento e formas diversificadas de raciocínios lógicos, se construam”.

Diante disso, partindo das sugestões de alguns polos no que diz respeito à aprendizagem na área matemática (descritores 1 a 5) e das diretrizes avaliativas apresentadas em documentos oficiais⁷, apresentamos alguns descritores que devem ser considerados ao longo do processo do ensino fundamental. Levando em consideração a sua abrangência, não vamos pontuar por série, o que possibilita que cada professor, de acordo com o seu planejamento e necessidade crie um quadro avaliativo que consiga abarcar as aprendizagens e necessidade de seu grupo de alunos e de cada aluno em particular.

DESCRITORES
1. Desenvolver pelo calculo mental diferente possibilidades de escolher a que melhor se identifica de acordo com o tipo de situação envolvida
2. Usar medidas não padronizadas como: mãos, pés, passos, palmos e outros objetos para o trabalho posterior de comparação com medidas padronizadas como: balança, metros, litro, etc
3. Compreender os procedimentos de medição (comprimento, massa, capacidade e tempo).
4. Construir e interpretar gráficos e tabelas, inicialmente sem preocupação com os termos e as formas.
5. Recolher dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano e, utilizando-se de procedimentos de organização possa expressá-los como instrumentos que facilitem a visualização e a organização (tabelas/gráficos).
6. Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.
7. Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.

⁷ Fonte de consulta: Matriz de referência de Matemática do Saeb-Prova Brasil.

8. Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.
9. Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
10. estabelecer relações entre o horário de início e de término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
11. Estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em função de seus valores.
12. Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
13. Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
14. Resolver problema envolvendo noções de porcentagem.
15. Ler informações e dados apresentados em tabelas.
16. Ler informações e dados apresentados em gráficos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- GEE, J. P. **La ideologia en los Discursos**: lingüística social y alfabetizaciones. Tradução do castelhado de Pablo Manzano. Madri: Ediciones Morata, 2005.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GONÇALVES, H. A. **O conceito de letramento matemático**: algumas aproximações. Disponível em: www.virtu.ufjf.br/artigo%20a14.pdf. Acesso em: 11 fev 2010.
- HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and the school. **Language and Society**, 11, p. 49-46, 1982.
- HEINIG, Otilia L. de O. M. **É que a gente não sabe o significado**: homófonos não homógrafos. Tese de doutorado não publicada, UFSC, Florianópolis, 2003.
- FERREIRA, Isaac. **O gênero textual na formação docente e na sala de aula**: Cenas de compreensão, produção e divulgação de texto. Tese de doutorado não publicada, UFSC, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTA CATARINA. **Diretrizes 3**: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Trad. Glaís Sales Carneiro. **Revista Brasileira de Educação**. n. 11, maio/jun/jul/ago, 1999, p. 5- 16.

_____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Guia prático de alfabetização**, baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

4. PROPOSTA PRELIMINAR DE CONCEITOS E CONTEÚDOS PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO

A seguir, apresentamos uma síntese das diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, os Temas Transversais, a Diversidade e a Educação Especial.

Sugerimos que essas Diretrizes e a Proposta Curricular de Santa Catarina constituam-se como balizadoras para uma análise desta proposta preliminar de conceitos e conteúdos voltados à Educação Básica na rede pública estadual de ensino.

4.1 ENSINO FUNDAMENTAL

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, em seu artigo 13, diz que os conteúdos são constituídos por componentes curriculares “[...] que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas”.

O artigo 15 desta Resolução apresenta os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;
- c) Língua Estrangeira Moderna;
- d) Arte; e
- e) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;

V – Ensino Religioso.

A **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, em seu artigo 1º define: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

4.2 ENSINO MÉDIO

O **Parecer CNE/CEB nº 05, de 05 maio de 2011** (aguardando homologação do Ministério da Educação), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, recomenda quatro (04) dimensões da formação humana: **trabalho, ciência, tecnologia e cultura**, que são instituídos como base da proposta e do desenvolvimento curricular, de modo a inserir o contexto escolar no diálogo permanente com a necessidade de compreensão de que estes campos não se produzem independentemente da sociedade, e possuem a marca da sua condição histórico-cultural.

O currículo está organizado em áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa.
- b) Língua Materna, para populações indígenas.

- c) Língua Estrangeira moderna.
- d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical.
- e) Educação Física.

II – Matemática.

III – Ciências da Natureza:

- a) Biologia.
- b) Física.
- c) Química.

III – Ciências Humanas:

- a) História.
- b) Geografia.
- c) Filosofia.
- d) Sociologia.

A **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, em seu artigo 1º, define: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

Em decorrência de legislação específica, são obrigatórios:

I – Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº 11.161/2005).

II – Tratados transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

- a) a Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica, altera outras leis e dá outras providências).
- b) o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003: Estatuto do Idoso).
- c) a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99: Política Nacional de Educação Ambiental).
- d) a Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97: Código de Trânsito Brasileiro).

e) a Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos/PNDH 3).

O currículo deve contemplar as quatro (04) áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

Quanto ao **Ensino Médio noturno**, as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio destacam que os alunos que estudam e trabalham, em geral, enfrentam dificuldades para conciliar as duas tarefas.

Desse modo, o enfrentamento das necessidades detectadas no ensino noturno passa, inicialmente, pelo reconhecimento da diversidade que caracteriza a escola e o corpo discente do ensino noturno para, em seguida, adequar seus procedimentos aos projetos definidos para a mesma.

A própria Constituição Federal, no inciso VI, artigo 208, determina, de forma especial, a garantia da oferta do **ensino noturno regular adequado às condições do educando**. A LDB, no inciso VI, artigo 4º, reitera este mandamento como dever do estado.

Ainda a LDB, no § 2º, artigo 23, prescreve que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e **econômicas**, a critério do respectivo sistema de ensino, **sem, com isso, reduzir o número de horas letivas previsto**.

4.3 DIVERSIDADE

Em linhas gerais, além de um direito social, a educação tem sido entendida como um processo de desenvolvimento humano. Como expresso na Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica e nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs, a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato

pedagógico do conhecimento e da cultura. Nesse sentido, o currículo, as ações e as práticas pedagógicas devem ser pensadas a fim de contribuir na construção de abordagens educacionais dinâmicas, transversais e inclusivas, facilitando/garantindo o acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e de participação na vida escolar e na comunidade.

Refletindo o movimento mundial de desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos, o Estado de Santa Catarina tem realizado esforços para aumentar o acesso de crianças, jovens e adultos à educação básica de qualidade. Apesar disso, persiste a desigualdade de oportunidades, tanto na distribuição como na qualidade da oferta educacional entre os diferentes estratos sociais, entre a zona rural e urbana e entre escolas públicas e privadas. Da mesma forma, continuam existindo grupos sociais excluídos educacionalmente, segregados ou recebendo educação de qualidade inferior, como acontece com frequência na educação de pessoas com deficiência, membros da população nativa, ciganos, comunidades indígenas, comunidades quilombolas, fazendo crescer as desigualdades educacionais envolvendo gênero, pessoas com sofrimento psíquico, entre outros.

4.3.1 Educação Especial

A **Resolução Nº 07, de 14 de dezembro de 2010**, que fixa as diretrizes nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos, em seu artigo 41 estabelece:

[...] o projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento⁸ e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento.

Parágrafo único. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

⁸ De acordo com a Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina (2006), os educandos de sua abrangência são aqueles com diagnóstico de: deficiência, condutas típicas e altas habilidades. Nas condutas típicas são categorizados os seguintes quadros: transtornos globais do desenvolvimento e transtornos do déficit de atenção com hiperatividade.

A Política de Educação Especial (2006), regulamentada pela **Resolução Nº 112/2006 do Conselho Estadual de Educação**, que fixa normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, tendo como princípio reitor o compartilhamento de responsabilidades entre as secretarias setoriais de estado, instituiu os Programas de Educação Especial: Pedagógico; Reabilitatório; Profissionalizante e de Assistência Social.

O programa pedagógico, em relação aos alunos da Educação Especial matriculados na Educação Básica, estabeleceu a organização dos Serviços de Atendimento Educacional Especializado/SAEDE⁹ e os Atendimentos em Classe/AC. O SAEDE é uma atividade de caráter pedagógico prestada por profissional da educação especial, voltado ao atendimento das especificidades dos alunos com deficiência, condutas típicas e altas habilidades matriculados na rede regular de ensino.

O AC caracteriza-se pela atuação de um professor da área da Educação Especial em sala de aula, para atender aos alunos público-alvo da Educação Especial, matriculados na Educação Básica da rede estadual de ensino. Assim foram estabelecidos os seguintes Atendimentos em Classe: segundo professor de turma; professor guia-intérprete; professor bilíngue; professor intérprete e instrutor de LIBRAS.

O **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, em seu artigo 3º define que o Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto:

- I - implantação de salas de recursos multifuncionais;
- II - formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado;
- III - formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva;
- IV - adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;
- V - elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade; e

⁹ Corresponde ao Atendimento Educacional Especializado/AEE definido pela Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SEESP.

VI - estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.

§ 1º As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.

§ 2º A produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade incluem livros didáticos e paradidáticos em braile, áudio e Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS, *laptops* com sintetizador de voz, *softwares* para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo.

§ 3º Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam a eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de alunos com deficiência.

Neste sentido, o Estado de Santa Catarina, por meio da SED, em uma ação articulada com a FCEE, aderiu ao Programa de Desenvolvimento da Educação/PDE, que desenvolve ações, como as citadas acima, possibilitando a inclusão dos alunos considerados da educação especial no processo de escolarização.

Para consolidar o processo de escolarização deste público, também estão perspectivadas, tanto em nível federal quanto estadual, adequações curriculares. A **Resolução Nº. 112/2006/CEE** prevê, em seu artigo 6º, o que segue:

O Sistema Estadual de Educação deve garantir adequações curriculares para contemplar a diversidade, promovendo o acesso e permanência com qualidade dos educandos na rede regular de ensino e estas adequações curriculares devem constar do projeto político pedagógico das unidades escolares.

§ 1º. As adequações curriculares envolvem a utilização de recursos especializados, flexibilização das metodologias de ensino, dos planejamentos, da organização didática para atender à diversidade de todos os educandos.

4.3.2 Diversidade e temas transversais

Para apoiar o desenvolvimento e avanço de práticas de ensino inclusivas voltadas para a diversidade, os temas transversais e a diferença na sala de aula, a SED, por meio da Diretoria de Educação Básica e Profissional/DIEB, orienta, seguindo as prerrogativas legais, a inclusão no currículo da Educação Básica as seguintes temáticas: Educação e Prevenção na Escola, Cidadania e Direitos

Humanos, Educação Étnico-Racial-Cultural, Educação no Trânsito, Educação Ambiental, Segurança Alimentar Nutricional, Educação e Saúde, Educação Financeira.

Sendo assim, é de suma importância contemplar conteúdos e temas para atender às determinações de algumas leis que foram criadas para regulamentar as diversas questões da diversidade tais como:

a) Cidadania e direitos humanos

- **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, que atribui à criança e ao adolescente prioridade absoluta no atendimento aos seus direitos como cidadãos brasileiros.

- **Lei Nº 11. 525, de 25 de setembro de 2007.** Acrescenta o § 5º, no artigo 32, da Lei Nº 9394/96 (LDB), para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental.

- **Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948.** Adotada e proclamada pela Resolução nº 217 A (III), Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948.

- **Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

- **Resolução Nº 015, do CEE.** Altera a Resolução nº 132, de 15 de dezembro de 2009, sobre a inclusão do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares internos, estabelecendo que, para requerer esta inclusão, o menor de 18 anos deve ter o requerimento subscrito por pais ou responsáveis.

- **Projeto de Lei Nº 122/2006: Homofobia ou heterofobia.** Criminalização de condutas consideradas “homofóbicas”, isto é, contrárias à homossexualidade e às várias formas de expressão.

- **Lei Nº 15.153, de 03 de maio de 2010.** Institui, no calendário oficial do Estado de Santa Catarina, o dia 17 de agosto como o dia estadual da paternidade responsável.

b) Educação e prevenção na escola

- **Lei Nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Política Pública sobre Drogas/SISNAD; prescreve medidas para a prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social dos usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas.

- **Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismo para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

- **Projeto de Lei Nº 447/07.** Autoriza o governo estadual a instituir o Programa de Combate ao *Bullying*, de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas escolas públicas e privadas do Estado.

- **Lei Nº 14.408, de 10 de abril de 2008.** Institui a política de prevenção à violência contra educadores na rede de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Santa Catarina.

c) Educação e relações raciais

- **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, e dá outras providências.

- **Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República do Brasil**, Brasília, 22 de junho de 2004. SEC. 1, p. 11.

- **Lei Nº 11.645, de 10 de março, de 2008.** Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências.

- **Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena (RCNEI/Indígena).** Publicado ao final de 1998, foi elaborado com o objetivo de subsidiar a elaboração e a implementação de programa de EEI e contribuir para a formação de professores indígenas e de técnicos, a fim de que se tornem aptos a apoiar e viabilizar essa modalidade de ensino.

- **Parecer 282/2005/CEE.** Apresenta proposta de normalização de educação escolar indígena, voltada às populações indígenas existentes no Estado de Santa Catarina.

- **Decreto Federal, de 25 de maio de 2006.** Institui o dia 24 de maio como o Dia Nacional do Cigano.

d) Educação para o Trânsito

- **Resolução 166/04 – CONTRAN.** Política Nacional do Trânsito.

- **Lei Nº 10.098 - de Acessibilidade.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou de mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- **Lei Nº 9.502, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

- **Lei Nº 14.514, de 24 de setembro de 2008.** Autoriza a inclusão, na grade curricular do Ensino Médio do Estado de Santa Catarina, de conteúdos e atividades relativos à cidadania e ao papel do cidadão no trânsito.

e) Educação Ambiental

- **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- **Lei Nº 13.558, de 17 de novembro de 2005.** Dispõe sobre a política estadual de Educação Ambiental/PEEA e adota outras providências.

f) Segurança Alimentar e Nutricional

- **Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** O Projeto de Lei Orgânica da Segurança Alimentar assegura o direito humano à alimentação adequada, sendo responsável por seu cumprimento o poder público.

- **Portaria Interministerial Nº 1.010, de 08 de maio de 2006.** Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito educacional, localizadas em Santa Catarina.

g) Educação Financeira

- **Portaria Conjunta dos Ministérios da Fazenda e da Educação, Nº 41.331, de dezembro de 2012.** Promove e institucionaliza a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania.

- **Decreto Nº 231, de 03 de maio de 2007.** Institui o Programa Estadual de Educação Fiscal.

- **Projeto de Lei SC.** Autoriza a instituir o Programa de Educação Fiscal junto ao Sistema Estadual de Ensino – Ensino Fundamental e Médio.

h) Educação e Saúde

- **Lei Nº 12.062, de 18 de dezembro de 2001.** Institui a Semana Estadual de Promoção de Saúde Bucal.

- **Lei Nº 11232 de Santa Catarina.** Institui junho como o mês antidroga em Santa Catarina.

- **Decreto Nº. 6286, de 05 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola /PSE, e dá outras providências.

A seguir quadro de conceitos e conteúdos por área do conhecimento e disciplinas escolares.

1. Linguagens,
2. Matemática,
3. Ciências Humanas,
4. Ciências da Natureza,
5. Ensino Religioso.

5. ÁREAS DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS

5.1 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

a) Ensino Fundamental – Séries Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Língua Dialogia Gênero Texto/Discurso Textualidade Coesão/Coerência Intertextualidade/Intersubjetividade Polissemia/Polifonia	1-LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA <u>Gêneros textuais sugeridos:</u> Fábula (narrar). E-mail (relatar). Regras de jogos (instruir). Diálogo argumentativo. Classificados (argumentar). Resumo e rótulo de embalagem (expor). 2-ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA 2.1 Condições de produção. 2.2 Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. 2.3 Coesão e coerência: Ênfase no sintagma nominal (artigo, adjetivos, substantivos) e na pontuação.	1. LEITURA e PRODUÇÃO ESCRITA <u>Gêneros textuais sugeridos:</u> Lenda e narrativa de aventura (narrar). Autobiografia (relatar). Manual de instrução (instruir). Propaganda comercial (argumentar). Itinerário turístico e sinopse (expor). 2. ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA: 2.1 Condições de produção. 2.2 Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. 2.3 Coesão e coerência:	1. LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA <u>Gêneros textuais sugeridos:</u> Conto/crônica, poema/canção/rap (narrar). Notícia jornalística/entrevista (relatar). Estatuto, regulamento (instruir). Charge, propaganda e propaganda institucional (argumentar). Seminário, tabela e gráfico (expor). 2. ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA: 2.1 Condições de produção. 2.2 Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. 2.3 Coesão e coerência:	1. LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA <u>Gêneros textuais sugeridos:</u> Paródia, poema, teatro (narrar). Reportagem, diário (relatar). Normas e leis (instruir). Artigo de opinião, carta de solicitação/reclamação (argumentar). Artigo científico, paper, projeto, formulário, currículo (expor). 2. ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA: 2.1 Condições de produção. 2.2 Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. 2.3 Coesão e coerência: Ênfase no sintagma nominal

		Ênfase no sintagma nominal (pronomes, substantivo) e no sintagma verbal (verbos no infinitivo, pretérito perfeito e imperfeito do indicativo), pontuação e acentuação gráfica.	Ênfase no sintagma nominal (relações sintáticas entre artigo, pronome, numeral, adjetivo e substantivo) e no sintagma verbal (relação entre verbo e complemento verbal e predicativo do sujeito).	(sujeito) e no sintagma verbal (predicado).
--	--	--	---	---

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
Língua	1. LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA	1. LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA	1. LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA
Dialogia	1.1 Gêneros textuais literários sugeridos:	1.1 Gêneros textuais literários sugeridos:	1.2 Gêneros textuais literários sugeridos:
Gênero	1.1.2 Textos literários do Arcadismo e do Barroco : estudos sobre essas épocas literárias por meio de textos dos principais autores.	1.1.2 Romantismo (prosa e poesia)/ Realismo/Naturalismo/ Parnasianismo : estudos sobre essas épocas literárias por meio de textos dos principais autores.	1.1.2 Pré-Modernismo, Modernismo (prosa e poesia) e noções de Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Expressionismo : estudos sobre essas épocas literárias - textos dos principais autores.
Texto/discurso			1.1.3 Literatura catarinense - Movimentos literários: textos e autores.
Textualidade			
Coesão/coerência	2 ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA:	2. ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA:	3. ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA:
Intertextualidade/ interdiscursividade	2.1 Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos.	2.1 Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos.	2.1 Reflexão sobre os elementos
Polissemia/polifonia	2.1 Coesão e coerência: Ênfase no tópico frasal; no parágrafo e manutenção do campo semântico.	2.1 Coesão e coerência: Ênfase no tópico frasal e nos elementos articuladores textuais.	
		2.2 Estudo da estrutura e da	

	<p>2.2 Estudo da estrutura e dos processos de formação das palavras.</p>	<p>organização frasal: relações sintático-semânticas de coordenação e de subordinação. Conectivos coordenativos e subordinativos.</p>	<p>gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. 2.1 Coesão e coerência: Ênfase no tópico frasal e nos elementos articuladores textuais. 2.2 Estudo da estrutura e da organização frasal: relações sintático-semânticas de coordenação e de subordinação. Conectivos coordenativos e subordinativos. Pontuação e acentuação gráfica.</p>
--	--	---	---

5.2 DISCIPLINA: LINGUA ESTRANGEIRA

a) Ensino Fundamental – Séries Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Práticas a partir do cotidiano, podendo ser adequadas às diferentes realidades.</p> <p>Fala/escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Boas-vindas. • Apresentações. • Cumprimentos. • Boas maneiras. • Comandos. • Cumprimentar e se despedir. • Apresentar a si mesmo e ao colega. • Trocar informações pessoais. • Perguntar e responder como se soletram nomes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar sobre a família. • Perguntar e responder sobre idades. • Falar sobre sua escola • Trocar informações com colegas de classe. • Perguntar e responder sobre atividades diárias. • Perguntar e responder sobre horas e datas. • Chamar e responder contatos telefônicos. • Falar sobre casa onde mora, aposentos, etc. • Perguntar e informar sobre os diferentes ambientes da casa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprar e vender coisas (perguntar e responder preços de roupas e objetos da casa e da escola). • Trabalhar com cores. • Perguntar e dar opiniões. • Perguntar e informar sobre distâncias e localizações. • Perguntar sobre preferências. • Identificar os diferentes meios de transporte. • Expressar preferências. • Fazer convites. • Aceitar e negar convites. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar sobre comidas. • Escolher menu. • Fazer comparações. • Perguntar e responder sobre compras de produtos alimentares. • Descrever planos de férias. • Dar conselhos sobre viagens. • Falar sobre feriados. • Falar de turismo. • Descrever cidades e países.

Leitura/Escritura Compreensão e produção escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Placas. • Embalagens. • Mapa do mundo. • Inglês e espanhol ao redor do mundo – reconhecer os países que falam inglês/espanhol e a presença da língua inglesa/espanhola nos diferentes espaços do nosso país: comidas, roupas, lugares, etc. • Letras de música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas ao redor do mundo. • Biografia. • Lista de compras. • Menu. • Verbetes de dicionário. • Calendário. • Estações do ano. • Lista de lojas de vestuário e de material. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Atlas do corpo humano”. • Poemas. • Propaganda. • Instruções de jogos. • Cartão postal. • Convites. • Meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Panfletos de venda, de viagem, etc. • Pequenas histórias. • Receitas. • Cartas. • Entrevistas. • Corpo humano – órgãos externos e internos. • Enfermidades frequentes. • Descrição física. • Peso, medida, capacidade. • Doenças.
---	---	--	---	--

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
Conteúdo ampliado a partir do Ensino Fundamental. Fala/escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar-se e apresentar o outro. • Descrever características físicas e psicológicas. • Perguntar e responder sobre as atividades diárias. • Perguntar e responder sobre horas e datas. • Chamar e responder contatos telefônicos. • Descrever a casa seus aposentos e mobiliários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos e alimentação saudável. • Escolher menu. • Fazer comparações. • Perguntar e responder sobre compras de produtos alimentares. • Falar de eventos passados e futuros. • Expressar opiniões. • Conhecendo pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falando sobre o passado e o presente. • Contando fatos acontecidos. • Perguntar e responder sobre clima. • Dar opiniões. • Lazer - cine e teatro. • Falar sobre férias. • Trocar experiências de viagem.

	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar emoções. • Músicas. • Identificar partes do corpo. • Descrever sintomas e características de doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trocando informações sobre pessoas. • Concordando e discordando de opiniões. • Dar opiniões. • Falar sobre férias. • Trocar experiências de viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumismo. • Trabalho voluntário. • Marcar consultas com médicos. • Falar de doenças e saúde. • Falar sobre medicamentos. • Dar conselhos.
<p>Leitura/Escritura</p> <p>Compreensão e produção escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Scanning</i> – para adquirir uma impressão geral sobre o assunto. • <i>Skimming</i> – para localizar informações específicas, sem recorrer à leitura linear do texto. • Predição – os estudantes podem predizer ou inferir o significado de palavras e o conteúdo de texto, a partir de imagens, títulos, subtítulos e ainda do conhecimento que já possuem sobre o assunto. • Palavras cognatas e palavras repetidas (heterotônicos, heterossemânticos e heterogenêricos – Língua Espanhola). • Grupos nominais: chamar a atenção do grupo em relação às peculiaridades na formação dos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Scanning</i> – para adquirir uma impressão geral sobre o assunto. • <i>Skimming</i> – para localizar informações específicas, sem recorrer à leitura linear do texto. • Predição – os estudantes podem predizer ou inferir o significado de palavras e o conteúdo de texto, a partir de imagens, títulos, subtítulos e ainda do conhecimento que já possuem sobre o assunto. • Palavras cognatas e palavras repetidas (heterotônicos, heterossemânticos e heterogenêricos – Língua Espanhola). • Grupos nominais: chamar a atenção do grupo em relação às peculiaridades na formação dos grupos nominais. • O adjetivo sempre antecede o substantivo (Língua Inglesa). 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Scanning</i> – para adquirir uma impressão geral sobre o assunto. • <i>Skimming</i> – para localizar informações específicas, sem recorrer à leitura linear do texto. • Predição – os estudantes podem predizer ou inferir o significado de palavras e o conteúdo de texto, a partir de imagens, títulos, subtítulos e ainda do conhecimento que já possuem sobre assunto. • Palavras cognatas e palavras repetidas. (heterotônicos, heterossemânticos e heterogenêricos – Língua Espanhola). • Grupos nominais: chamar a atenção do grupo em relação às peculiaridades

	<p>nominais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O adjetivo sempre antecede o substantivo (Língua Inglesa). • Verbos: identificar no texto os verbos e tempos verbais (dificuldades e características entre as Línguas Portuguesa e Espanhola) em que se encontram. • Discurso direto e indireto – Língua Espanhola. • Conectores lógicos: identificar e interpretar os conectores no texto. Ex.: e, mas, entretanto, entre outros. • Referências contextuais: identificar no texto marcas transacionais e estabelecer a relação entre elas e seus referentes. Ex.: pronomes pessoais, possessivos, oblíquos e relativos. • Complementos “directo e indirecto” na Língua Espanhola. • Uso do dicionário: localizar no dicionário informações, observar seu uso no texto e usá-las adequadamente em relação ao texto (e fala). 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos: identificar no texto os verbos e tempos verbais (Dificuldades e características entre as Línguas Portuguesa e Espanhola) em que se encontram. • Discurso direto e indireto – Língua Espanhola. • Conectores lógicos: identificar e interpretar os conectores no texto. Ex.: e, mas, entretanto, entre outros. • Referências contextuais: identificar no texto marcas transacionais e estabelecer a relação entre elas e seus referentes. Ex.: pronomes pessoais, possessivos, oblíquos e relativos. • Uso do dicionário: localizar no dicionário informações, observar seu uso no texto e usá-las adequadamente em relação ao texto (e fala). • Prefixos e sufixos: os estudantes podem inferir significados de palavras formadas por prefixação ou sufixação dentro do contexto. • Tópico frasal e informações detalhadas: todo o texto apresenta uma ideia central sobre um determinado assunto e essa ideia é desenvolvida em 	<p>na formação dos grupos nominais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O adjetivo sempre antecede o substantivo (Língua Inglesa). • Verbos: identificar no texto os verbos e tempos verbais (dificuldades e características entre as Línguas Portuguesa e Espanhola) em que se encontram. • Discurso direto e indireto – Língua Espanhola. • Conectores lógicos: identificar e interpretar os conectores no texto. Ex.: e, mas, entretanto, entre outros. • Referências contextuais: identificar no texto marcas transacionais e estabelecer a relação entre elas e seus referentes. Ex.: pronomes pessoais, possessivos, oblíquos e relativos. • Uso do dicionário: localizar no dicionário informações, observar seu uso no texto e usá-las adequadamente em relação ao texto e fala. • Prefixos e sufixos: os estudantes podem inferir
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos linguísticos a serem focalizados por meio dos textos variados utilizados, ao longo do ano. • Sugestões de gêneros textuais: Página de esporte; manchetes; reportagens; <i>outdoors</i>; laudos; mapas; informações turísticas; dicionário; <i>quiz</i>; entrevistas; <i>e-mails</i>, letras de música. • Informações culturais: Trazer os países de Língua Inglesa/Espanhola, situando-os em seus respectivos continentes. (Aproveitar para pontuar questões culturais referentes às diferenças presentes nos países). 	<p>parágrafos. Então, o texto possui uma ideia principal que se desenvolve apresentando as informações adicionais/detalhes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos linguísticos a serem focalizados por meio dos textos variados utilizados, ao longo do ano. • Complementos “directo e indirecto” na Língua Espanhola. • Sugestões de gêneros textuais: catálogos; pequenas estórias; convites; anúncios de emprego; capas de jornais e revistas; unidades de medida; <i>sites</i>; linhas de tempo; letras de música; regras de jogos; <i>blogs</i>. • Informações culturais e históricas: Trazer, no caso da Língua Inglesa, a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos da América - “<i>The civil right movement</i>”. Independência dos países de Língua Espanhola. 	<p>significados de palavras formadas por prefixação ou sufixação dentro do contexto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tópico frasal e informações detalhadas: todo o texto apresenta uma ideia central sobre um determinado assunto e essa ideia é desenvolvida em parágrafos. Então: o texto possui uma ideia principal e se desenvolve apresentando as informações adicionais e /detalhes. • Resumo: sublinhar palavras-chave e/ou sentenças importantes; identificar a ideia central do texto; distinguir pontos principais de detalhes; distinguir pontos principais de detalhes; distinguir a ordem em que aparecem as diferentes partes do texto; identificar a ligação entre parágrafos. • Funções retóricas: o autor, ao organizar as ideias no texto, pode definir, narrar, descrever, classificar, exemplificar, explicar, levantar hipóteses,
--	---	---	---

			<p>comparar, contrastar, argumentar, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none">• Aspectos linguísticos a serem focalizados por meio dos textos variados utilizados ao longo do ano.• Complementos “directo e indirecto” na Língua Espanhola.• Sugestões de gêneros textuais: relatórios; sinopses de filmes e livros; teatro; classificados; fóruns de discussão. comunidades <i>on-line</i>; letras de música; guia de viagens; conversa telefônica; <i>flyer</i>; contos.• Informações culturais: África do Sul e o Apartheid.• Festas populares (Língua Espanhola).
--	--	--	---

5.3 DISCIPLINA: ARTES

a) Ensino Fundamental – Séries Finais

A disciplina de ARTES, na Educação Básica (Séries Iniciais e Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), tem a finalidade de sensibilizar e ampliar as possibilidades de comunicação, de compreensão e percepção de homem (seu tempo, sua história e sua cultura) e de mundo, por meio de vivências estéticas, artísticas e culturais.

Os conteúdos curriculares ministrados estão centrados nos seguintes temas:

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
ARTES VISUAIS: <ul style="list-style-type: none"> • Como expressão e comunicação. • Como objeto de apreciação significativa. • Como produto cultural e histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da Gestalt: Percepção da forma. • Arte e registro do cotidiano. • A teoria das cores. • Explosão de cores (A cor e a Arte). • Cores, ideias e conceitos. • A linguagem da cor. • Cor e comunicação. • Forma e cor. • O pontilhismo (Seurat). • O impressionismo. • As cores quentes e cores frias. • Harmonias cromáticas. • Percepção de cor e luz. • Equilíbrio. • Ritmo. • Textura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da percepção visual e tátil. • Imagem vetorizada x imagem bitmap. • A magia do desenho. • Ponto e linha. • Histórias em quadrinhos: os quadrinhos e sua arte. • As várias formas da arte sequencial, seus recursos materiais e elementos expressivos. • Palavra, imagem e personagem. • Talentos da antiguidade. • Povos da antiguidade e as linguagens artísticas. • A arte na propaganda e a propaganda na arte. • Tintas e instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção visual e Gestalt. • Representação da paisagem natural. • Barroco universal. • Barroco brasileiro. • Caravaggio. • Artistas viajantes. • A representação do corpo • Retrato e autorretrato. • A arte e a ecologia (Paisagismo). • Sentimentos e emoções (Expressionismo). • A arte abstrata. • Ritmo e composição. • Escultura abstrata. • Arte conceitual – Art pop. • Arte sobre a própria arte (crítico de arte). 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção visual e Gestalt. • Artesanato e arte cerâmica (cerâmica e desenho), objeto utilitário. • A arte das mensagens visuais – Ilustração. • Fotografia: para fotografar, como fotografar e exposição de fotos. • HQ: Histórias em quadrinhos. • Imagem, tecnologia e informação. • O desenho animado. • A paisagem urbana. • A arte no Brasil. • Antigas civilizações:

	<ul style="list-style-type: none"> • Estilo. • A arte nas culturas da pré-história: Cores e pigmentos naturais. • A vida na pré-história. • Arte rupestre. • A arte do povo; Fontes de informação e comunicação das diversas manifestações artísticas (cinema, museus, teatros, galerias, centros culturais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Luz e sombra. • Cor, luz e tintas. • Efeitos da cor. • Composição. • Representação de espaço. • Textura e estampa. • Gravura. • Arte tridimensional. • Montagens. • Esculturas ou objetos. • O plano e as formas. • Abstracionismo. • Renascimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte no muro, arte no mundo: conhecendo o grafite, pintura rupestre, grafite e pichação. • Grafitando – grafiteiros, muralistas, pichadores e suas técnicas. • A Semana da Arte Moderna de 1922. • Movimentos artísticos: Modernismo, Academismo, Fovismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo. • Acontecimentos da Semana de 22. • A estética e a poética da Pop Art. • Andy Warhol. • Leda Catunda. • <i>Designer</i>. • Arte africana. 	<p>sociedades indígenas e as linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte nos séculos XV e XVI. • Primeira bienal internacional e arte contemporânea. • As grandes transformações na arte a partir do século XIX. • Movimentos artísticos: Realismo, Expressionismo, Futurismo, Fovismo, Abstracionismo, Dadaísmo e Surrealismo. • Museus.
<ul style="list-style-type: none"> • ARTE MUSICAL: • Som e movimento – Música e dança: linguagem da arte. • A música 	<ul style="list-style-type: none"> • Som, cor e composição. • Arte e sentido: Relaxamento música e pintura. • A força da música afro: Corpo som, samba cantado pelo samba, ritmos do Brasil. • Sons e movimentos. • A música e a dança 	<ul style="list-style-type: none"> • A linguagem musical: comunicação e seus elementos. • As alegrias da música e a comunicação do som. • Propaganda x música. • Sons e recursos sonoros. • Percepção do timbre de diferentes objetos. • Utilização de parâmetros 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais e orquestra. • Música experimental. • MPB: a cor da música. • Hermeto Pascoal. • Diversidade da produção musical regional, nacional e mundial em diferentes culturas e momentos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • História do samba. • História da música. • Identificar estilos musicais. • Elementos de estrutura musical: ditado rítmico, diferenças entre gênero, pulso, compasso, melodia, forma e harmonia.

<p>como expressão e comunicação dos indivíduos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A música como produto cultural e histórico. 	<p>como forma de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos expressivos e recursos materiais da linguagem musical. • Apreciação da dimensão artística do objeto sonoro. • Reconhecimento de diferentes timbres. • Desenvolvimento da percepção auditiva e da capacidade de identificar a direção da fonte sonora. 	<p>conhecidos (altura, timbre, intensidade e duração) por meio da percepção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de música instrumental em oposição à canção. • Conhecimento do legado indígena concernente à linguagem. • Reconhecer a diferença de som grave e som agudo, aplicando o conhecimento prévio na execução das atividades de percepção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fruição. • Elementos de estruturação musical (letra, melodia e ritmo).
<ul style="list-style-type: none"> • ARTES CÊNICAS: • O teatro como expressão e comunicação. • O teatro como produção coletiva. • O teatro como produto cultural e apreciação estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • A arte da representação – elementos formais. • Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação. • Observação, apreciação e análise das diferentes manifestações de teatro. • Conceituar e exemplificar comunicações não verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte teatral - imaginação e ação. • A linguagem teatral e seus elementos. • Texto teatral. • Compreensão, apreciação e análise das propriedades comunicativas da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Máscara – expressão e sentimentos. • Teatro – representando o sentimento. • A representação do movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de bonecos – as origens do teatro. • Bonecos na TV, no cinema e na publicidade. • Direção de arte: cenografia, projetando um cenário.

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da Gestalt. • Comunicação visual: Objetos utilitários dos povos primitivos. • Percepção audiovisual e sensibilidade estética. • Os estilos artísticos. • Leitura e representação das formas e de imagens. • Reconhecimento dos elementos visuais: • Suportes. • Luz. • Volume. • Elementos da forma. • Ponto, linha e plano. • Ritmo, linha, equilíbrio e profundidade. • Textura. • Reconhecer obras nas diferentes linguagens visuais. • Arte na pré-história – Arquitetura, escultura, pintura. • A Arte na pré-história brasileira. • A arte no Egito – arquitetura, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da Gestalt. • Comunicação visual. • Objetos utilitários dos povos primitivos. • Percepção audiovisual e sensibilidade estética. • Leitura e representação das formas e de imagens. • Reconhecimento dos elementos visuais. • Suportes. • Luz. • Volume. • Elementos da forma. • Ponto, linha e plano. • Ritmo, linha, equilíbrio e profundidade. • Textura. • Reconhecer obras nas diferentes linguagens visuais. • O Renascimento na Itália. • O Renascimento na Alemanha e nos Países Baixos. • A arte pré-colombiana e a arte pré-cabralina. • A arte barroca na Europa. • O Barroco no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da Gestalt. • Comunicação visual. • Objetos utilitários dos povos primitivos. • Percepção audiovisual e sensibilidade estética. • Leitura e representação das formas e de imagens. • Reconhecimento dos elementos visuais. • Suportes. • Luz. • Volume. • Elementos da forma. • Ponto, linha e plano. • Ritmo, linha, equilíbrio e profundidade. • Textura. • Reconhecer obras nas diferentes linguagens visuais. • Movimentos artísticos: Impressionismo, Pontilhismo.

	<p>escultura, pintura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A arte na Grécia. • A arte romana. • A arte românica. • A arte gótica. • Produção artística. • Identificação das correntes estilísticas básicas do Naturalismo ao Surrealismo. • Reconhecimento das formas visuais em espaços bi e tridimensionais. • Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais. • A arte de se enfeitar. • Arte e ecologia. • A arte conceitual. • Patrimônio cultural. • Museus. • A arte das mensagens visuais. • Instalação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Século XIX na Europa. • As inovações na arte. • Século XIX no Brasil: a influência estrangeira. • Produção artística. • A arte do povo. • Arte e cidade. • Mercado. • Arte e ecologia. • A arte conceitual. • Patrimônio cultural. • Museus. • A arte das mensagens visuais. • Instalação. • Arte africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Século XIX no Brasil (II): A modernização da arte - pintura acadêmica no Brasil. • Art nouveau. • Final do século XIX na Europa. • A arte da primeira metade do século XX: a pintura e a escultura - Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Surrealismo, Futurismo. • A fotografia e o cinema. • Século XX no Brasil (I): Modernismo • A arte da segunda metade do século XX: Op Art, Pop Art, as muitas expressões da arte contemporânea. • Século XX no Brasil (II): a arte contemporânea. • Semana da Arte Moderna. • Arte e ecologia. • A arte conceitual. • Patrimônio cultural
--	---	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> • Museus. • A arte das mensagens visuais. • Instalação.
CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora e sensibilidade estética. • Os sons em fontes sonoras diversas. • Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas. • Elementos formais da produção musical. • Ritmo e movimento. • Leitura e representação do som no tempo e no espaço. • Som e silêncio. • Os sons em fontes sonoras diversas. • A arte da música afro. • Canto de Gregório. • Os trovadores e os menestréis. 	<ul style="list-style-type: none"> • A arte da música. • História da música. • Percepção sonora e sensibilidade estética. • Os sons em fontes sonoras diversas. • Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas. • Relacionar os conhecimentos musicais com as atitudes do cotidiano. • Música e Renascimento. • Música e Reforma. • Música e drama. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sonora e sensibilidade estética. • Os sons em fontes sonoras diversas. • Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas. • Elementos formais da produção musical. • Formação musical no Brasil. • Música e o catequismo jesuíta. • Música e a cultura do índio. • A miscigenação da cultura musical. • A bossa nova. • O tropicalismo.
CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • História do teatro. • Compreender e assimilar o significado da palavra teatro, sua origem e seu significado atual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos visuais que compõem o espetáculo, suas particularidades e importância para a caracterização do ator e para a composição da cena. 	<ul style="list-style-type: none"> • História do teatro. • Importância do teatro do século XX. • Teatro expressionista. • Teatro épico.

	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos teóricos de teatro. • Exercícios de teatro: corpo, voz, improvisação e interpretação. • O ator. • O texto dramático. • Teatro grego e suas particularidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de teatro. • Teatro medieval, renascentista, barroco e neoclássico. • Obra de William Shakespeare. • O teatro como atividade coletiva. • Linguagem teatral. • Encenação. • Expressão corporal e vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro do absurdo. • Novas formas e poéticas teatrais dos grupos pós-1960. • Noções de história do teatro brasileiro. • Obra do Nelson Rodrigues.
--	--	---	--

Observação: Os conteúdos básicos são os mesmos para todas as séries da Educação Básica, porque o professor de Artes tem como ponto de partida, em seu planejamento, a linguagem artística específica de sua formação: visual, cênica ou musical. Os conteúdos deverão ser selecionados de maneira sensata para que não fiquem fragmentados e distantes do objeto de estudo, evitando-se, assim, um encaminhamento polivalente ao invés de interdisciplinar (Proposta Curricular de Santa Catarina - Disciplinas Curriculares- Arte).

5.4 DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

a) Ensino Fundamental – Séries Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
CORPOREIDADE MOVIMENTO GINÁSTICA	HABILIDADES MOTORAS DE BASE <ul style="list-style-type: none"> Fundamentação teórica. Histórico. Evolução. Importância da Educação Física. (aspectos gerais e a importância do movimento). Benefícios da atividade física. GINÁSTICA DE SOLO <ul style="list-style-type: none"> Saltos, rolamentos, giros, paradas de mão, estrela. GINÁSTICA RÍTMICA <ul style="list-style-type: none"> Sem implementos. Com implementos: maçãs, arcos, fitas, cordas, bolas. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> Higiene, asseio corporal, 	HABILIDADES MOTORAS DE BASE Fundamentação prática. GINÁSTICA DE SOLO <ul style="list-style-type: none"> Saltos, rolamentos, giros, paradas de mão, estrela. GINÁSTICA RÍTMICA <ul style="list-style-type: none"> Sem implementos. Com implementos: maçãs, arcos, fitas, cordas, bolas. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> Benefícios da atividade física. Higiene, asseio corporal, cuidado com espaços físicos com o ambiente e com o outro. Hábitos alimentares Conceitos básicos relacionados à atividade física. 	EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> Importância da Educação Física (aspectos gerais e a importância do movimento). Benefícios da atividade física. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> Higiene, asseio corporal, cuidado com espaços físicos com o ambiente, com o outro. Hábitos alimentares. Conceitos básicos relacionados à atividade física. Atividades físicas e meio ambiente. Componentes da atividade física relacionadas à saúde. Vícios posturais. 	EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> Importância da Educação Física (aspectos gerais e a importância do movimento). Benefícios da atividade física. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> Higiene, asseio corporal, cuidado com espaços físicos com o ambiente e com o outro. Hábitos alimentares. Conceitos básicos relacionados à atividade física. Atividades físicas e meio ambiente. Componentes da atividade física relacionadas à saúde.

	<p>cuidado com espaços físicos com o ambiente e com o outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hábitos alimentares. • Conceitos básicos relacionados à atividade física. • Atividades físicas e meio ambiente. • Componentes da atividade física relacionadas à saúde. • Vícios posturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades físicas e meio ambiente. • Componentes da atividade física relacionadas à saúde. • Vícios posturais. 		<ul style="list-style-type: none"> • Vícios posturais.
<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>JOGO</p>	<p>JOGOS TRADICIONAIS/ GRANDES JOGOS Fundamentação teórica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico. • Evolução. <ul style="list-style-type: none"> ❖ Jogos de salão. ❖ Jogos de habilidade. ❖ Jogos cooperativos. <p>TÊNIS DE CAMPO Fundamentação teórica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico. • Evolução. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. 	<p>JOGOS TRADICIONAIS / GRANDES JOGOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Jogos de salão. ❖ Jogos de habilidade. ❖ Jogos cooperativos. <p>TÊNIS DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. 	<p>JOGO TÊNIS DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. 	<p>JOGO TÊNIS DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base.

	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico. • Evolução. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Evolução. • Fundamentos práticos de base. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos práticos de base. • Regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras.
<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>DANÇA</p>	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Evolução. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. 	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Evolução. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. 	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Evolução. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. 	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Evolução. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. ❖ Danças regionais.
<p>CORPOREIDADE</p>	<p>ESPORTE INDIVIDUAL ATLETISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Evolução. • Fundamentação prática. • Modalidades: 	<p>ESPORTE INDIVIDUAL ATLETISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática. • Modalidades: ❖ Corridas de velocidade 100m, 200m, 400m. 	<p>ESPORTE COLETIVO HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. 	<p>ESPORTE COLETIVO HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos.

<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>ESPORTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Corridas (velocidade e resistência). ❖ Saltos (distância, altura e triplo). ❖ Arremesso (peso). ❖ Lançamento (martelo, dardo e disco). • Regras. <p>ESPORTE COLETIVO</p> <p>HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Desenvolvimento. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. • Regras. <p>BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. • Desenvolvimento. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. ❖ Histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Corridas com barreiras. ❖ Corridas de revezamento. ❖ Corridas de resistência: Meio Fundo 800m, 1500m Fundo 5000m, 10.000m. ❖ Saltos (distância, altura e triplo). ❖ Arremesso (peso). ❖ Lançamento (martelo, dardo e disco). • Regras. <p>ESPORTE COLETIVO</p> <p>HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. • Regras. <p>BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Toques. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Táticas de defesa e ataque. • Regras. <p>BASQUETEBOL</p> <p>Fundamentação teórica.</p> <p>Fundamentação prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque: - Jump. - Bandeja. - Rebotes. - Fintas. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Toques. ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. ❖ Manchete. ❖ Bloqueio. ❖ Cortada. ❖ Rodízio. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Táticas de defesa e ataque. • Regras. <p>BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque: - Jump. - Bandeja. - Rebotes. - Fintas. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Toques. ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. ❖ Manchete. ❖ Bloqueio. ❖ Cortada. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras.
--	--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolvimento. • Fundamentação prática: ❖ Toques. ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. • Regras. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. ❖ Manchete. • Regras. 	<p>FUTEBOL/FUTSAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Histórico. ▪ Evolução. • Fundamentação prática: ❖ Toques. ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Chutes a gol. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. 	<p>FUTEBOL/FUTSAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Toques. ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Chutes a gol. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>ESPORTES REGIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática.
--	--	--	--	---

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>GINÁSTICA</p>	<p>IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição corporal. • Benefícios da atividade física. • Qualidade de vida: cuidados com o corpo. • <i>Stress</i>. • Aptidão músculo esquelético: Força e mobilidade. • Habilidades motoras. • Condicionamento físico. 	<p>IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição corporal – cuidados com o corpo. • Benefícios da atividade física: ❖ Prevenção contra doenças cardiorrespiratórias e cardiovasculares. ❖ Prevenção contra lesões <p>Condicionamento físico.</p>	<p>IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envelhecer com vigor. • Benefícios da atividade física: ❖ Prevenção contra o colesterol. ❖ Prevenção contra diabetes. • Condicionamento físico.

<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>JOGO</p>	<p>TÊNIS DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. 	<p>TÊNIS DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. 	<p>TÊNIS DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>TÊNIS DE MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras. <p>XADREZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentos práticos de base. • Regras.
<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>DANÇA</p>	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. ❖ Danças regionais. 	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. ❖ Danças regionais. 	<p>DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Aspectos culturais da dança. • Classificação da dança: ❖ Danças folclóricas. ❖ Danças populares. ❖ Danças de salão. ❖ Danças regionais.
<p>CORPOREIDADE</p> <p>MOVIMENTO</p> <p>ESPORTE</p>	<p>ESPORTE COLETIVO</p> <p>HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque. • Regras. 	<p>ESPORTE COLETIVO</p> <p>HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque. • Regras. 	<p>ESPORTE COLETIVO</p> <p>HANDEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque. • Regras.

	<p>BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque: <ul style="list-style-type: none"> - Jump. - Bandeja. - Rebotes. - Fintas. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Toques. ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. ❖ Manchete. ❖ Bloqueio. ❖ Cortada. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>FUTEBOL/FUTSAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Toques. ❖ Passes. ❖ Dribles. 	<p>BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque: <ul style="list-style-type: none"> - Jump. - Bandeja. - Rebotes. - Fintas. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Toques. ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. ❖ Manchete. ❖ Bloqueio. ❖ Cortada. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>FUTEBOL/FUTSAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Toques. ❖ Passes. ❖ Dribles. 	<p>BASQUETEBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Passes. ❖ Dribles. ❖ Arremessos. ❖ Táticas de defesa e ataque: <ul style="list-style-type: none"> - Jump. - Bandeja. - Rebotes. - Fintas. • Regras. <p>VOLEIBOL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Toques. ❖ Recepção. ❖ Levantamento. ❖ Saque. ❖ Manchete. ❖ Bloqueio. ❖ Cortada. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>FUTEBOL/FUTSAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Toques. ❖ Passes. ❖ Dribles.
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Chutes a gol. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>ESPORTES REGIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Chutes a gol. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>ESPORTES REGIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Chutes a gol. ❖ Fundamentação tática de defesa e ataque. • Regras. <p>ESPORTES REGIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica. • Fundamentação prática.
--	--	--	--

6. ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

6.1 DISCIPLINA: MATEMÁTICA

a) Ensino Fundamental – Séries Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
NÚMERO	<p>NÚMEROS NATURAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Sistemas de numeração, valor posicional. • Operações e propriedades: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação, expressões numéricas. • Fatoração. • Divisibilidade, primos, máximo divisor comum - (MDC) e mínimo múltiplo comum - (MMC). <p>NÚMEROS RACIONAIS ABSOLUTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frações, razões, comparações. • Operações com frações. • Números na forma decimal: leitura e escrita, comparação, reta numérica. • Operações com números 	<p>NÚMEROS INTEIROS Z</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Sistemas de numeração, valor posicional. • Operações com números inteiros: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. • Expressões numéricas em Z. <p>NÚMEROS RACIONAIS - Q, IRRACIONAIS - I e REAIS - R.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Sistemas de numeração, valor posicional. • Operações com números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. 	<p>CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Potenciação: propriedades e notação científica. • Raízes: decomposição em fatores primos. 	<p>NÚMEROS RACIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racionalização de denominadores, simplificação de radicais, expressões com radicais.

	decimais (sistema monetário).			
ÁLGEBRA MEDIDAS		<p>CONCEITO DE ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Expressões algébricas simples (valor numérico). • Equações equivalentes. • Equações e inequações do 1º grau. <p>RAZÃO E PROPORÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas direta e inversamente proporcionais. • Regra de três simples. 	<p>ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Expressões algébricas: monômios, polinômios, valor numérico e operações. • Produtos notáveis e fatoração. • Frações algébricas. • Equações e sistemas de equações do 1º grau. • Regra de três simples e composta. 	<p>ÁLGEBRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Equações do 2º grau. • Relações e funções. • Função do 1º e 2º grau e gráfico.
ESTATÍSTICA	<p>NOÇÕES DE MATEMÁTICA FINANCEIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Porcentagem. <p>ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação, e construção de tabelas e gráficos; problemas de contagem. 	<p>NOÇÕES DE ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação, e construção de tabelas e gráficos; problemas de contagem. 	<p>NOÇÕES DE MATEMÁTICA FINANCEIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem. • Juros simples. <p>NOÇÕES DE ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação, e construção de tabelas e gráficos; problemas de contagem. 	<p>ESTATÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leituras, interpretação, e construção de tabelas e gráficos; problemas de contagem.

<p>GEOMETRIA</p> <p>MEDIDAS</p>	<p>INTRODUÇÃO A GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Ideia de ponto, reta, plano. • Planificação das formas geométricas. • Estudo da reta: segmento de reta, semirreta, retas paralelas, concorrentes e perpendiculares. • Sistema de medida e estatística (superfície, volume, capacidade, ângulo, tempo, massa, peso, velocidade, temperatura). 	<p>NOÇÕES DE GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Escala, ampliação e redução de figuras planas. • Figuras planas e espaciais (espaço tridimensional). • Ângulos: medida, classificação, bissetriz, complementares, suplementares e opostos pelo vértice. 	<p>GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos. • Estudos dos quadriláteros. • Medidas internas e externas de ângulos de polígonos. <p>INTRODUÇÃO À TRIGONOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro histórico. • Triângulos: classificação, construção, mediana, bissetriz, altura. • Semelhança de triângulos. 	<p>GEOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano cartesiano: posição de pontos no plano para a formação de retas e curvas (pares ordenados). • Relações métricas no triângulo retângulo (Teorema de Pitágoras). • Razões trigonométricas no triângulo retângulo. • Circunferência e círculo. <p>POLÍGONOS REGULARES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apótemas de um polígono regular. • Relações métricas nos polígonos regulares.
<p>TEMÁTICAS</p> <p>INTERDISCIPLINARES</p>	<p>EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO NA ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer. <p>EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Travessia de ruas e prioridades. <p>SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação alternativa. 	<p>EDUCAÇÃO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Epidemias no Brasil. • Mortalidade infantil. <p>EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedestres e veículos não motorizados. <p>SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação alternativa. 	<p>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calendário indígena. <p>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação financeira na escola e na família. <p>SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação alternativa. 	<p>EDUCAÇÃO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Drogas lícitas e ilícitas e a saúde do corpo e da mente. <p>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mercado de trabalho. <p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Florestas: Desmatamento e distribuição.

				SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL Alimentação alternativa.
--	--	--	--	--

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
NÚMEROS	CONJUNTOS NUMÉRICOS <ul style="list-style-type: none"> Intervalos. 		
MEDIDAS	RELAÇÕES E FUNÇÕES <ul style="list-style-type: none"> Estudos das funções. Domínio, imagem e contradomínio. FUNÇÃO AFIM <ul style="list-style-type: none"> Função quadrática. Estudo do sinal. 		
ÁLGEBRA MEDIDAS	EQUAÇÕES, INEQUAÇÕES E SISTEMAS <ul style="list-style-type: none"> Equações exponenciais. Função exponencial. Inequações exponenciais. Logaritmo. Função logarítmica. Inequações logarítmicas. 	MATRIZES E DETERMINANTES <ul style="list-style-type: none"> Estudo das matrizes. Determinantes. SISTEMAS LINEARES	
NÚMEROS ESTATÍSTICA	PROGRESSÕES <ul style="list-style-type: none"> Progressões aritméticas. Progressões geométricas. 		

GEOMETRIA		TRIGONOMETRIA <ul style="list-style-type: none"> • Relações métricas e trigonométricas. • Funções trigonométricas. • Ciclo trigonométrico. 	GEOMETRIA ESPACIAL <ul style="list-style-type: none"> • Poliedros. • Corpos redondos.
ESTATÍSTICA		ESTATÍSTICA <ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade. • Análise combinatória. 	ESTATÍSTICA <ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros estatísticos. • Medidas estatísticas. MATEMÁTICA FINANCEIRA
ESTATÍSTICA GEOMETRIA			4 GEOMETRIA ANALÍTICA <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos e a reta. • Circunferência. • Cônicas.
ÁLGEBRA NÚMEROS			5 COMPLEMENTOS DE ÁLGEBRA <ul style="list-style-type: none"> • Números complexos. • Polinômios.
TEMÁTICAS INTERDISCIPLINARES	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS <ul style="list-style-type: none"> • Negros em Santa Catarina. SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL <ul style="list-style-type: none"> • Fome e desnutrição. 	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURAIS <ul style="list-style-type: none"> • Mercado de trabalho. EDUCAÇÃO FINANCEIRA <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Tributário Nacional: Instrumento para distribuição de renda. SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL <ul style="list-style-type: none"> • Desperdício de alimentos. 	EDUCAÇÃO FINANCEIRA <ul style="list-style-type: none"> • Turismo como fonte de receita. SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação alternativa.

7. ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

7.1 DISCIPLINA: HISTÓRIA

a) Ensino Fundamental Séries Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<ul style="list-style-type: none"> • TEMPO • TEMPORALIDADE • MEMÓRIA • IDENTIDADE • CULTURA • IMAGINÁRIO • CIDADANIA • PROCESSO HISTÓRICO • SUJEITO HISTÓRICO 	<p>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tempo e espaço. -Documentos. -Sujeitos históricos. •Pré-história: •Pré-história geral. •Povos da América: caçadores, coletores e agricultores. •Brasil e Santa Catarina: Vestígios e hipóteses sobre os primeiros povos que ocuparam o território. •Modo de vida dos antigos povos. 	<p>EXPANSÃO MARÍTIMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Configuração dos estados europeus. • Grandes navegações. • Chegada dos europeus no Brasil e América. • Conquista e dominação, aspectos comerciais, políticos e culturais. • Dominação e resistência. • Santa Catarina: ocupação e modo de vida. <p>BRASIL COLÔNIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade colonial. • História e cultura do negro e dos afrodescendentes. • Escravidão africana. • Negro na sociedade brasileira contemporânea. • Negros em Santa Catarina • Trabalho e resistência. • Bandeirantes e jesuítas: participação na formação da sociedade. 	<p>REVOLUÇÕES LIBERAIS E INDEPENDÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de independência: Brasil e América. • Mudanças e permanências na política, na sociedade e na economia das nações latino-americanas. • Resistências e guerras internas contra a independência do Brasil. <p>BRASIL IMPÉRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revoltas e rebeliões regenciais. • Guerra do Paraguai. • Fim da escravidão africana. • Imigração no Brasil e em Santa Catarina. 	<p>BRASIL E O MUNDO NO INÍCIO DO SÉCULO XX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revolução Industrial: sistema de fábrica. • Modernização e higienização: Revolta da Vacina. • Movimento operário no Brasil. <p>GUERRAS MUNDIAIS E GOVERNOS AUTORITÁRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo. • Nazismo e fascismo. • FEB – Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial. • A Era Vargas.

<ul style="list-style-type: none"> • RELAÇÕES SOCIAIS • TRABALHO • PODER 			<p>PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • República Velha. • Revolução federalista em SC. • Canudos e Contestado. • Conflitos rurais no Brasil: MST. 	<p>DITADURAS e REDEMOCRATIZAÇÃO AMÉRICA LATINA E BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Golpe de 64 e Regime Militar. • Movimentos de resistência e luta pela democracia. • Nova ordem mundial e redemocratização do Brasil. • Desenvolvimento tecnológico e a erradicação da miséria. • Relações de poder promovidas pelo desenvolvimento da tecnologia. • Globalização econômica e cultural. • Conflitos étnicos.
--	--	--	--	--

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> • TEMPO 	<p>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é História. • Os sujeitos históricos. 	<p>O BRASIL COLONIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Administração e economia. • Sociedade e cultura. • Revoltas e rebeliões. 	<p>A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA MUNDIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Primeira Guerra Mundial. • A Revolução Russa.

<ul style="list-style-type: none"> • TEMPORALIDADE • MEMÓRIA • IDENTIDADE • CULTURA • IMAGINÁRIO • CIDADANIA • PROCESSO HISTÓRICO • SUJEITO HISTÓRICO • RELAÇÕES SOCIAIS • TRABALHO • PODER 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes históricas. • Tempo histórico. • Pré-história: América, Brasil, Santa Catarina. <p>OS POVOS DA ANTIGUIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os povos orientais: Mesopotâmia, fenícios, persas, hebreus. • O Egito antigo. • A Grécia antiga. • O mundo romano. <p>A EUROPA MEDIEVAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sistema feudal. • Desenvolvimento do comércio e o crescimento urbano. • Crise e transformações nos séculos XIV e XV. <p>A MODERNIDADE EUROPEIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estado moderno. • A expansão marítima e comercial. • Mercantilismo e sistema colonial. • O Renascimento. • As reformas religiosas e a inquisição. • A revolução científica e o Iluminismo. 	<p>A FORMAÇÃO DO MUNDO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Revolução Inglesa. • A Revolução Francesa de 1789. • Revolução Industrial e Capitalismo. • O Estado Moderno e o Iluminismo. <p>A CONSTRUÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS AMERICANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • EUA: a construção de uma nação. • A formação do estado brasileiro. <p>O MUNDO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nacionalismo e unificações. • Concentração capitalista e o imperialismo. • Os socialismos e o movimento operário. <p>AS AMÉRICAS NO SÉCULO XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os EUA no século XIX. • A América Latina no século XIX. <p>O BRASIL INDEPENDENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Primeiro Reinado. • O Período Regencial. • O Segundo Reinado. • Revoltas de norte a sul. • A economia e a política do Império. • Sociedade e cultura no tempo do Império. 	<ul style="list-style-type: none"> • A crise do mundo liberal e os fascismos. • A crise de 1929. • A Segunda Guerra Mundial. • FEB – Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial. • A ordem mundial bipolar e a Guerra Fria. • A descolonização afro-asiática. • A nova ordem mundial. • Os conflitos e guerras do século XXI. <p>A AMÉRICA CONTEMPORÂNEA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Política e economia dos Estados Unidos no século XX. • A sociedade e a cultura norteamericanas. • Política e economia na América Latina. • Sociedade e cultura na América Latina. <p>O BRASIL CONTEMPORÂNEO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O início do período democrático. • Os Governos Dutra, JK e a política de Jânio Quadros. • O golpe e a ditadura militar. • O movimento de resistência. • A transição para a democracia
---	--	--	--

	<p>A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conquistas espanholas e portuguesas na América. • Maias, astecas, incas. • Os povos indígenas no Brasil. • História e cultura do negro e dos afrodescendentes. • Escravidão africana. • Negro na sociedade brasileira contemporânea. • Negros em Santa Catarina. • Trabalho e resistência. 	<p>O BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O movimento republicano e a proclamação da República. • As oligarquias agrárias no poder. • Os imigrantes no Brasil. • Os movimentos populares: Canudos e Contestado. <p>A ERA VARGAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fim da república oligárquica. • A campanha constitucionalista e a Constituição de 1934. • O Estado Novo. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil na era da globalização: democracia e desigualdade.
--	--	---	---

7.2 DISCIPLINA: GEOGRAFIA

a) Ensino Fundamental – Séries Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>- ESPAÇO GEOGRÁFICO</p> <p>- TERRITÓRIO</p> <p>- LUGAR</p> <p>- PAISAGEM</p> <p>- REGIÃO</p>	<p>ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação espacial: <ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientação. ✓ Coordenadas: geográfica/ importância. ✓ Representação Espacial: <ul style="list-style-type: none"> • Escala cartográfica. • Representações cartográficas. • Projeções cartográficas: As novas tecnologias de mapeamento. <p>BRASIL – PAÍS EM DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Localização geográfica. ✓ Divisão política: <ul style="list-style-type: none"> • Regiões naturais e geoeconômicas. • Unidades da federação. ✓ Estrutura da população brasileira: 	<p>DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem histórica do subdesenvolvimento. <p>O MUNDO DESENVOLVIDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores sociais e econômicos. • Educação, saúde, segurança e moradia. • Estrutura da população: <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de natalidade e Mortalidade. - População economicamente ativa e inativa. - Distribuição da população que trabalha nos ramos de atividade. • As maiores economias mundiais. • PIB e PNB. • Condições de trabalho e rendimento. • Distribuição da renda nacional. 	<p>AMÉRICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica. • Divisão política e cultural. • Diversidades naturais e socioeconômicas. • América anglo-saxônica: <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da população. • Migrações populacionais: causas e consequências: <ul style="list-style-type: none"> - Educação, saúde, segurança e moradia. - Economia. - As estratégias de fortalecimento dos EUA: NAFTA e as tentativas de criação da ALCA. - Ocupação do espaço e conservação/ preservação ambiental. • Diversidades étnicas e religiosas: as intolerâncias e a questão do racismo. • América Latina: <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da população: - Economia, educação, saúde, segurança e moradia. 	<p>AMÉRICA, EUROPA, ÁSIA, ÁFRICA, OCEANIA E ANTÁRTIDA: OS GRANDES CONTINENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • As grandes paisagens naturais do planeta. • População mundial: As áreas mais densamente povoadas. • Os grandes vazios demográficos. • Estrutura etária – expectativa de vida. • Migrações internacionais: causas e consequências. ✓ A divisão econômica e social do mundo atual. ✓ América Anglo-Saxônica e Latina: <ul style="list-style-type: none"> • EUA - formação territorial e influência mundial. • As grandes disparidades econômicas

	<ul style="list-style-type: none"> • População absoluta e população relativa. • População economicamente ativa e inativa. • Taxas de natalidade e mortalidade. • Distribuição por sexo e faixa etária. • Os domínios da natureza. • Apropriação da natureza pelo homem. • Exploração dos recursos naturais. • Questão ambiental. ✓ Formação sociocultural: <ul style="list-style-type: none"> • Colonização e etnia. • Negros e contribuições. • Povoamento do litoral. • Povoamento do interior. • População do litoral. • Movimentos Migratórios. • Crescimento demográfico. • Distribuição populacional. ✓ Economia: 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidades étnicas e religiosas. <ul style="list-style-type: none"> - as intolerâncias e a questão do racismo. ✓ Ocupação do espaço X preservação ambiental: <ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos recursos naturais. - O uso das águas e do solo. - A poluição, as queimadas e o aquecimento global. - Valorização das formas não predatórias de exploração ambiental. <p>O MUNDO SUBDESENVOLVIDO/EM DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países. • Indicadores sociais e econômicos. • Educação, saúde, segurança e moradia. • Estrutura da população: <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de natalidade e mortalidade. - População economicamente ativa e inativa. - Distribuição da população que trabalha nos ramos de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da renda e disparidades sociais. <ul style="list-style-type: none"> - As estratégias de fortalecimento do Cone-Sul: MERCOSUL, problemas e desafios. - Ocupação do espaço e conservação/preservação ambiental. - Os interesses mundiais sobre a Amazônia. - A escassez de água doce: o Aquífero Guarani. • Diversidades étnicas e religiosas: <ul style="list-style-type: none"> - As intolerâncias e a questão do racismo. 	<p>e sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ União europeia e CEI: <ul style="list-style-type: none"> • A integração europeia. • Núcleo e periferia. • A Rússia e a CEI. ✓ As grandes potências asiáticas: <ul style="list-style-type: none"> • O Japão e os “Tigres Asiáticos”. • A China. ✓ África: <ul style="list-style-type: none"> • África do Norte e África Subsaariana. • As fronteiras e os estados. ✓ Oceania: <ul style="list-style-type: none"> • Economia e sociedade. ✓ Os sistemas socioeconômicos e a crise do socialismo. ✓ Globalização e mercados regionais. ✓ Ocupação do espaço x preservação ambiental/conservação ambiental. • As relações entre a sociedade e a natureza. • Exploração dos recursos naturais. • O aquecimento global. • Valorização das
--	--	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Principais ramos de atividade: agrícola, industrial, comércio e prestação de serviços. • O trabalho informal. ✓ Desenvolvimento econômico X desigualdade social: • Distribuição da renda nacional. • Educação, saúde e segurança. • O desemprego e a fome. • Os problemas de moradia. • Movimentos sociais. ✓ Diversidades regionais: <ul style="list-style-type: none"> • Naturais. • Sociais e econômicas. ✓ Conflitos sociais-diversidade étnica e religiosa. ✓ Representação espacial: <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de produção de mapas: A tecnologia moderna a serviço da cartografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de trabalho e rendimento. • PIB e PNB. • Distribuição da renda nacional. • Movimentos sociais. • Diversidades étnicas e religiosas: <ul style="list-style-type: none"> - as intolerâncias e a questão do racismo. ✓ Ocupação do espaço X preservação ambiental: <ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos recursos naturais. • Países subdesenvolvidos, em desenvolvimento e o aquecimento global. 		<p>formas não predatórias de exploração ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversidades étnicas e religiosas: <ul style="list-style-type: none"> - as intolerâncias e a questão do racismo. - Globalização e mercados regionais.
--	---	--	--	---

b) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
<p>- ESPAÇO GEOGRÁFICO</p> <p>- LUGAR</p> <p>- PAISAGEM</p> <p>- TERRITÓRIO</p> <p>- REGIÃO</p>	<p>A CIÊNCIA GEOGRÁFICA O ESPAÇO PARA ALÉM DA TERRA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema solar. • Movimentos da terra. • Satélites naturais. • Conquista do espaço e as novas tecnologias para conhecê-lo. <p>REPRESENTAÇÃO ESPACIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientação. • O mundo visto pelos conquistadores europeus: as projeções cartográficas. • Escala cartográfica. • Coordenadas geográficas. • Fusos horários. <p>SANTA CATARINA COMO LUGAR NO/DO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Localização geográfica. ✓ Ocupação do território. ✓ Economia. ✓ Estrutura fundiária. ✓ Urbanização. ✓ Formação sociocultural: • Colonização e etnia. • Negros e contribuição. 	<p>BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica e divisão regional. • Estrutura da população. ✓ Economia: • Principais ramos de atividade. • As atividades econômicas informais. • Indicadores sociais e econômicos. <p>URBANIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As cidades na história. • As cidades contemporâneas. • A urbanização brasileira. • Problemas ambientais urbanos. • Cidadania e o papel do cidadão no trânsito. • As novas relações entre cidade e campo. ✓ Industrialização: • Os países pioneiros no processo de industrialização. • Os países recentemente industrializados. • A industrialização brasileira. ✓ Espaço agrário brasileiro: • A distribuição e o uso das terras 	<p>O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A economia globalizada. • A economia policêntrica. • Os fluxos da economia global. • As cidades mundiais. • A economia da desigualdade e da exclusão social. • A fome no mundo. • Epidemias. <p>A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e demografia. • As migrações internacionais. <p>PERIFERIAS DA GLOBALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As fronteiras da produtividade. • As fronteiras da pobreza. <p>GLOBALIZAÇÃO X FRAGMENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As fragmentações do mundo atual. • Os conflitos étnicos e nacionalidade. • Minorias étnicas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Povoamento do litoral. • Povoamento do interior. • População atual e distribuição territorial. • Movimentos migratórios. • Imigrantes que compõem a etnia catarinense. • Crescimento demográfico. <p>FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência do Imigrante na economia. • O papel da Indústria na formação espacial. • Agricultura X agroindústria. • Da pesca tradicional à maricultura. <p>DIVERSIDADES ÉTNICAS E RELIGIOSAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • As intolerâncias e a questão do racismo. • Globalização e mercados regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de alimentos. • Trabalhadores do campo e a luta pela terra. <p>FONTES ENERGÉTICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica e estratégias de exploração. • A produção de energia – mundo e Brasil. • A questão do biodiesel. <p>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO x DESIGUALDADE SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento humano no Brasil e no mundo. • As grandes desigualdades regionais: naturais e humanas. <p>DIVERSIDADES ÉTNICAS E RELIGIOSAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • As intolerâncias e a questão do racismo. • Globalização e mercados regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estado, globalização e cidadania: • O papel do estado no mundo atual. <p>IMPACTOS AMBIENTAIS E AS LUTAS PELA PRESERVAÇÃO/CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeito estufa. • A escassez de água doce. <p>DIVERSIDADES ÉTNICAS E RELIGIOSAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • As intolerâncias e a questão do racismo. • Globalização e mercados regionais.
--	---	--	---

7.3 DISCIPLINA: FILOSOFIA

a) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
O MUNDO O CONHECIMENTO O SER O HOMEM A ÉTICA A ESTÉTICA	UNIDADE I - A FILOSOFIA <ul style="list-style-type: none"> • A Filosofia e sua origem. • Narrativas mitológicas. • Mitos da época clássica grega. • Mitos e razão. UNIDADE II – PERÍODOS E CAMPOS DE INVESTIGAÇÃO DA FILOSOFIA <ul style="list-style-type: none"> • A Filosofia pré-socrática. • O pensamento sofista. • O método platônico de produção do conhecimento. • A filosofia de Aristóteles. • O método aristotélico de produção do conhecimento. • A contribuição da filosofia da Grécia antiga ao mundo contemporâneo. UNIDADE III – PRINCIPAIS PERÍODOS DA FILOSOFIA <ul style="list-style-type: none"> • A Filosofia Antiga. • A Filosofia Patrística. • A Filosofia Medieval. • A Filosofia da Renascença. • A Filosofia Moderna. 	UNIDADE I – A RAZÃO <ul style="list-style-type: none"> • Os vários sentidos da palavra razão. • A atividade racional e suas modalidades. • A razão: inata ou adquirida? • A razão na filosofia contemporânea. UNIDADE II – A VERDADE <ul style="list-style-type: none"> • Ignorância e verdade. • A busca da verdade. UNIDADE III – A LÓGICA <ul style="list-style-type: none"> • O nascimento da lógica. • Elementos da lógica. UNIDADE IV - O CONHECIMENTO <ul style="list-style-type: none"> • A preocupação com o conhecimento. • Percepção, memória e imaginação. • Linguagem e pensamento. • A consciência pode conhecer tudo? 	UNIDADE I – A CULTURA <ul style="list-style-type: none"> • Natureza e cultura. • Os sentidos da cultura. • Cultura e trabalho. • Indústria cultural e cultura de massa. UNIDADE II – A ÉTICA <ul style="list-style-type: none"> • A existência da ética. • A consciência moral. • A filosofia moral. • Os valores éticos e morais. • Os valores civilizatórios trazidos pelos africanos e preservados nas religiões de matrizes africanas. • A liberdade. • As concepções filosóficas de liberdade. • O ECA como garantia do respeito aos direitos da criança e do adolescente. UNIDADE III – A Ciência <ul style="list-style-type: none"> • A atitude científica. • A ciência na história. • Diferenças entre ciência antiga clássica e moderna.

	<ul style="list-style-type: none"> • A Filosofia Contemporânea. • A Filosofia no Brasil e América Latina. 		<ul style="list-style-type: none"> • Revoluções científicas. • As ciências humanas. • O humano como objeto de investigação científica. <p>UNIDADE IV – A ESTÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O belo, o gosto e o prazer. • O valor estético. • Arte e linguagens. • Arte e sociedade. • Corporeidade e expressão lúdica. <p>UNIDADE V – A CONCEPÇÃO DE HOMEM OU O PROBLEMA ANTROPOLÓGICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A questão da natureza humana. • Os diferentes humanismos. • O humanismo marxista. • O trabalho e o capital. • A alienação. • Fetichização da mercadoria. <p>UNIDADE VI – A POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • A vida política. • Política e poder. • A questão democrática. • O estado e a sociedade civil. • Sociedade civil e hegemonia. • Sociedade civil e emancipação humana. • Como prevenir as violências e educar para a paz.
--	---	--	--

7.4 DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

a) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
IDEOLOGIA CULTURA TRABALHO E MODOS DE PRODUÇÃO RELAÇÕES SOCIAIS E DE PODER POLÍTICA E PODER	INICIAÇÃO AO ESTUDO DOS CONCEITOS DE SOCIEDADE E SOCIOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • O conceito de Sociologia e sua constituição histórica. • A Sociologia como ciência e sociedade. • A sociedade industrial. • O conceito de sociedade. • O conhecimento científico e o conhecimento mítico. • A Sociologia como componente curricular. INICIAÇÃO AO ESTUDO DOS CONCEITOS DE TRABALHO E CULTURA <ul style="list-style-type: none"> • O conceito de trabalho e cultura nas diferentes sociedades. • Trabalho e humanização. • Trabalho e história. • O trabalho e a sociedade capitalista. • Trabalho, capital e relações de conflito e poder. • A fábrica e o mundo 	CAPITALISMO E LIBERALISMO <ul style="list-style-type: none"> • Teoria de estado. • Sociedade capitalista. • Estado pluriético. • Noção de estado e nação. • Definição de estado e nação. • Definição de estado e concepção liberal. • Ideologia burguesa e neoliberalismo. • Democracia nos limites do liberalismo. • Autoritarismo no Brasil e na América do Sul. A SOCIEDADE CAPITALISTA – TEORIAS CLÁSSICAS E INTERPRETAÇÕES <ul style="list-style-type: none"> • A organização social capitalista. • A concepção funcionalista. • Émile Durkheim. • Fatos sociais. • Sociedade orgânica e mecânica. • Divisão social do trabalho. 	ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais: urbanos e rurais. • Definição e relações de classe e com o estado. • Reformas políticas e estado a partir da relação estado e movimentos sociais. • Direitos sociais. • Cidadania e os direitos e deveres do cidadão no trânsito. • Indígenas e minorias étnicas. • Movimentos: estudantis, Sem-Terra, mulheres, negros, de gêneros. • Sindicatos e o novo sindicalismo, ações afirmativas no ensino superior, da sociedade civil em prol do meio ambiente. POLÍTICA E PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL <ul style="list-style-type: none"> • O que é política. • Conceito de sociedade civil. • O que são partidos políticos.

	<p>urbanizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedade e meios de produção. • Direitos e deveres do trabalhador na atualidade. • Educação financeira na escola e na família. • População e a nova ordem social. • Desigualdades sociais: estratificação e mobilidade social. • Organização política. • Classes sociais e relações de desigualdade e conflito. <p>CULTURA E IDEOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura: Conceitos e definições. • Cultura e antropologia. • Diversidade cultural. • Os imigrantes das diversas etnias que compõem a sociedade catarinense. • O negro na sociedade contemporânea. • Negros no Brasil e em Santa Catarina. • Etnocentrismo. • Ideologia. • Ideologia e classe social. • Classe dominante e pensamentos dominantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas sociais e Sociologia. • O papel do sociólogo na sociedade. • O estado. • Ação social – Max Weber. • Sociedade e ações individuais. • Tipos de dominação: legal, burocrática e carismática. • O estado na visão de Weber. • O mundo desencantado. • Divisão de poder: classes, status, partidos políticos. • Organização social-capitalista e concepção histórico-crítica. • As contradições da sociedade capitalista em Marx. • Classe social – a luta de classes e o estado na visão de Marx. • A divisão social do trabalho e alienação no processo de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • História e formação dos partidos políticos. • Ideologia dos partidos políticos: liberal, social, democrata e socialista. • O tecnicismo na organização e divulgação.
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Cultura popular e cultura erudita.• Folclore: tradição e transformação.• A Indústria cultural e a cultura de massa.• O universo da propaganda.• A mundialização da cultura.• A contracultura.• Os movimentos culturais.• Música, cinema, expressão cultural, moda, teatro e os conflitos com a cultura dominante.		
--	--	--	--

8. ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

8.1 DISCIPLINA: CIÊNCIAS

a) Ensino Fundamental – Séries Iniciais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>- Meio biótico e abiótico</p> <p>- Desenvolvimento sustentável</p> <p>- Ciclo da matéria e energia</p> <p>- Fenômenos físicos e químicos</p> <p>- Cidadania planetária e consumo sustentável</p>	<p>TERRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A terra no espaço. - Movimentos e as estações do ano. - Formação, composição, tipos de rochas, fósseis, litosfera, continentes. <p>SOLO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propriedades, tipos de solos, ocupação desordenada e manejo. - Conservação e uso do solo. <p>ÁGUA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estados físicos. - Ciclo, propriedades, tratamento, tratamento de efluentes. - Preservação e conservação do meio ambiente. - Água e saúde. - Doenças veiculadas pela água/poluída/contaminada. 	<p>INTERAÇÃO ENTRE SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - As populações: Relações ecológicas. - Degradação dos ecossistemas. - A energia luminosa e os seres vivos. - Sol, energia, calor, luz e estratégias dos seres vivos. - A organização e a origem dos seres vivos. - A terra antes do surgimento da vida. - A origem e a evolução dos primeiros seres vivos. - Classificação dos seres vivos. - Os cinco reinos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia. - Os vírus. - O ambiente e a saúde. 	<p>O CORPO HUMANO</p> <ul style="list-style-type: none"> - A célula: uma visão geral (organelas, número, tamanho e forma). - A divisão celular. - Níveis de organização do corpo humano. - Tecidos, órgãos e sistemas. <p>FUNÇÕES DE NUTRIÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentos, saúde e doenças, transgenia. - Vigilância sanitária: higiene dos alimentos. - Fome no Brasil. <p>DIGESTÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestório/órgãos/o caminho do alimento. -Saúde bucal e vocal. 	<p>OS ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA</p> <p>NOÇÃO SOBRE LIGAÇÕES QUÍMICAS</p> <p>SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE USO NO COTIDIANO</p> <p>NOÇÕES SOBRE SUBSTÂNCIAS IÔNICAS, MOLECULARES, METÁLICAS E SUAS PROPRIEDADES</p> <p>ÁTOMO</p> <p>TABELA PERIÓDICA</p> <p>LIGAÇÕES QUÍMICAS</p> <p>NOÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA NAS CAMADAS E SUAS IMPLICAÇÕES</p>

	<p>AR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição. - As camadas atmosféricas. - Fenômenos atmosféricos. - Propriedades. - Ar em movimento. - Poluição. -Ar e saúde: Mudanças climáticas. -Aquecimento global. <p>VIDAS E AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores bióticos e abióticos. - Componentes e organização do ecossistema. - Cadeias alimentares. <p>ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS E TERRESTRES</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desmatamento e desertificação. 	<p>REINO PLANTAE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Briófitas, Pteridófitas, Talófitas, Gminosperma e Angiospermas. - Características gerais (células, tecidos, nutrição). - Partes da planta (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente). <p>O REINO ANIMAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Invertebrados. -Classificação e características (Poríferos e Cnidários, Platelmintos, Nematelmintos, Moluscos, Anelídeos, Artrópodes e Equinodermos). <p>VERTEBRADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação e características (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). <p>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consumo Responsável. - Ecossistemas catarinense. - Coleta seletiva. 	<p>CIRCULAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - O coração, os vasos, pressão arterial, composição do sangue/vacinas e anticorpos/grupos sanguíneos-sistemas ABO e Rh/sistema linfático. <p>RESPIRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partes, movimentos e doenças. <p>EXCREÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos sistemas urinários e composição/ função. <p>COORDENAÇÃO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema nervoso- neurônios. <p>SISTEMA ENDÓCRINO -</p> <ul style="list-style-type: none"> - Órgãos e funções. <p>DROGAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso, abuso e consequências biológicas, sociais e éticas. 	<p>REAÇÕES QUÍMICAS E FÍSICAS</p> <p>QUEDA LIVRE E AS IDEIAS DE GALILEU</p> <p>MOVIMENTO COM VELOCIDADE CONSTANTE E ACELERADO</p> <p>MASSA X PESO</p> <p>AS CONTRIBUIÇÕES DE NEWTON</p> <p>NOÇÃO DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO</p> <p>EXEMPLOS COTIDIANOS DA APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE CENTRO DE GRAVIDADE E EQUILÍBRIO ESTÁTICO.</p> <p>FORMAS DE ENERGIA</p> <p>CONVERSÃO DE ENERGIA</p> <p>TRANSMISSÃO DE ENERGIA MECÂNICA</p>
--	---	---	--	---

		<p>VACINAS</p> <p>MEIO AMBIENTE E TRÂNSITO - Cuidados.</p>	<p>SENTIDOS - Tato/gustação/olfato/audição/visão.</p> <p>LOCOMOÇÃO E SUSTENTAÇÃO - Ossos e músculos.</p> <p>REPRODUÇÃO, SEXUALIDADE E PREVENÇÃO - DST e paternidade responsável. - Diversidade sexual: LGBT.</p> <p>HERANÇA GENÉTICA E EVOLUÇÃO - Saúde da população negra, indígena e imigrantes.</p> <p>BULLYING E CIBERBULLYING</p> <p>PREVENÇÃO - Como prevenir a violência nas escolas e educar para paz.</p> <p>PRIMEIROS SOCORROS</p>	<p>ENERGIA</p> <p>INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO</p> <p>TURISMO COMO FONTE DE RECEITA</p> <p>APRENDENDO A VIVER JUNTOS</p> <p>GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</p>
--	--	--	---	---

8.2 DISCIPLINA: BIOLOGIA

a) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
<p>- MEIO BIÓTICO E ABIÓTICO</p> <p>- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>- CICLO DA MATÉRIA E ENERGIA</p> <p>-FENÔMENOS FÍSICOS E QUÍMICOS</p> <p>-CIDADANIA PLANETÁRIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL</p>	<p>BIOLOGIA E EVOLUÇÃO - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Níveis de organização dos seres vivos, método científico, origem dos seres vivos, biosfera, ecossistema, comunidades, populações, pirâmides ecológicas, redes e teias alimentares, equilíbrio na natureza. Química da vida - substâncias inorgânicas, substâncias orgânicas, proteínas, ácidos nucleicos. Citologia - surgimento e desenvolvimento, membrana plasmática, parede celular, transporte através da membrana, célula procarionte, membrana celular, estrutura e função, parede celular, transporte através da membrana plasmática. Citoplasma: citoplasma das células, procariontes eucariontes, sistema de organelas, citoesqueleto. Núcleo da célula: núcleo, ácidos 	<p>CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS: REINO DOS SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Os vírus: características gerais, estrutura, diversidade do ciclo reprodutivo, vírus e a saúde humana. Reino monera: grupo eubactéria, reprodução de bactérias, bactérias e a saúde humana, cianobactérias. Reino protista: protozoários, protozoários e a saúde humana, algas. Reino fungi: características gerais, classificação atual, os líquens, os fungos e o ser humano. Reino plantae: classificação das plantas – briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Morfologia das angiospermas – germinação da semente, raiz, caule, folha, fruto. Histologia vegetal – classificação dos tecidos vegetais, tecidos meristemáticos, tecidos permanentes, estrutura interna da 	<p>FISIOLOGIA HUMANA</p> <ul style="list-style-type: none"> Locomoção, coordenação nervosa e sentidos, digestão e nutrição, sistema digestório, respiração, circulação e excreção, controle hormonal e reprodução. Promoção da saúde: alimentação saudável e atividade física. Genética: Primeira Lei de Mendel, polialelia; Segunda Lei de Mendel; genética pós-Mendel, biologia molecular do gene – síntese protéica e engenharia genérica. Evolução humana: conceitos e evidências, teoria sintética da evolução, especiação e genética de populações. Ecologia: fundamentos da ecologia, energia e matéria, dinâmica das populações, relações ecológicas, sucessões ecológicas e biomas, humanidade e

	<p>nucleicos, estrutura e função, síntese protéica, código genético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão celular: mitose, meiose, cariótipo e não disjunção cromossômica. • Metabolismo energético da célula: noções gerais, fotossíntese e quimiossíntese, respiração celular, fermentação. • Reprodução: sexuada e assexuada, gametogênese, fecundação, métodos contraceptivos, DST/AIDS; aborto espontâneo e provocado. • Desenvolvimento embrionário: introdução, fases, anexos embrionários. • Histologia animal: tecidos, tecidos epiteliais, tecidos conjuntivos, tecidos musculares, tecidos nervosos. • Riscos e prejuízos que o uso de substâncias psicoativas causa ao indivíduo e à sociedade. • Redução de danos no trânsito. • <i>Bullying e cyberbullying.</i> • Como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. • Protagonismo juvenil: cuidando da vida. 	<p>raiz, do caule e da folha. Fisiologia das fanerógamas: transpiração e transporte da seiva bruta, fotossíntese e respiração, transporte de seiva elaborada, movimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mordeduras e animais peçonhentos. • Saúde mental. • Primeiros socorros. • Doenças imunopreveníveis. • Vacinas. • Mudanças climáticas e aquecimento global. • Reino animal: os invertebrados – poríferos, cnidários, platelmintos, nematódeos, moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos. Os vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. • Poluição do ambiente: Ecossistemas catarinenses. • Riscos e prejuízos que o uso de substâncias psicoativas causa ao indivíduo e à sociedade. • Redução de danos no trânsito. • <i>Bullying e cyberbullying.</i> • Como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. • Protagonismo juvenil: cuidando da vida. 	<p>ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Riscos e prejuízos que o uso de substâncias psicoativas causa ao indivíduo e à sociedade. • Redução de danos no trânsito. • <i>Bullying e cyberbullying.</i> • Como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. • Empreendedorismo juvenil • Turismo sustentável: alternativa para o desenvolvimento local e regional. • Saúde ética e justiça social. • Protagonismo juvenil: cuidando da vida. • Comunidades tradicionais e a conservação de ambientes. • Agricultura e meio ambiente.
--	---	--	--

8.3 DISCIPLINA: QUÍMICA

a) Ensino Médio

CONCEITOS	1ª série			2ª série			3ª série		
	1ª série			2ª série			3ª série		
Meio biótico e abiótico Sustentabilidade Matéria e energia Fenômenos químicos	I - O QUE É QUÍMICA 1. Fenômenos químicos e meio ambiente x ação do homem. 2. Antiguidade, alquimistas, química moderna e contemporânea. II- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DOS MATERIAIS 1. Critérios de seleção; importância das propriedades; como determinar propriedades; densidade e flutuação; solubilidade. 2. Substâncias puras e misturas. 3. Materiais: introdução aos processos de separação e purificação. 4. Sistema, fase, mistura e processos de separação.			I - SOLUÇÕES 1. Formação de dispersões: Soluções, colóides e suspensões - definição, características e formação. 2. Classificação das soluções. 3. Solubilidade. 4. Concentração das soluções. 5. Recursos hídricos: água doce, oceanos e mares. II- PROPRIEDADES COLIGATIVAS 1. Tonometria. 2. Ebuliometria. 3. Criometria. 4. Pressão osmótica. III- TERMOQUÍMICA 1. Reação química e energia. 2. Processos exotérmicos e endotérmicos. 3. Entalpia. 4. Energia de ligação. 5. Lei de Hess. 6. Diagramas de energia.			I- RADIOATIVIDADE 1. Radiações e leis da radiatividade. 2. Tempo de meia vida. 3. Transmutações nucleares. 4. Fissão e fusão nuclear. 5. Radioatividade emitida pelos aparelhos eletroeletrônicos mais utilizados. II - QUÍMICA ORGÂNICA 1. O estudo do carbono. 2. Classificação das cadeias carbônicas. 3. Fórmulas estruturais planas simplificadas. 4. Hidrocarbonetos: Petróleo, carvão -combustíveis fósseis – aplicações, indústria petroquímica, nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia normal e ramificada, hidrocarbonetos de cadeia cíclica.		

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Estado físico dos materiais e mudanças de estado. 6. Transformações da matéria. 7. Sistema de tratamento de efluentes líquidos. 8. Tratamento e descontaminação de resíduos sólidos e a coleta de lixo. 9. Gestão de resíduos. <p>III- ESTRUTURA DO ÁTOMO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos atômicos: de Dalton a Rutherford/Bohr. 2. Modelo atômico atual. 3. As partículas do átomo: prótons, elétrons e nêutrons. 4. Número atômico e número de massa. 5. Elemento químico. 6. Distribuição eletrônica dos níveis e subníveis de energia. <p>IV - CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tabela periódica atual. 2. Características dos elementos. 	<p>IV - CINÉTICA QUÍMICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Velocidade das reações. 2. Análise gráfica de uma reação. 3. Fatores que alteram a velocidade das reações. <p>V- EQUILÍBRIO QUÍMICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reações reversíveis. 2. Constantes de equilíbrio. 3. Deslocamento de equilíbrio. 4. Princípio de Le Chatelier. 5. Equilíbrio iônico. 6. pH e pOH <p>VI- ELETROQUÍMICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reações de óxido-redução. 2. Células eletroquímicas: pilhas. 3. Potencial padrão. 4. Aplicações das células eletroquímicas: baterias; corrosão. 5. Eletrólise e eletrodeposição. 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Funções oxigenadas: <ul style="list-style-type: none"> alcoóis: nomenclatura da IUPAC - alcoóis em destaque. ETANOL - droga licita no nosso meio. Fenóis- nomenclatura da IUPAC- hidroxibenzeno. Aldeídos-nomenclatura da IUPAC - aplicação de alguns aldeídos. Cetonas – nomenclatura da IUPAC- aplicação comercial da propanona e outras. Ácidos Carboxílicos- nomenclatura da IUPAC- ácidos etanóicos e outros ácidos de grande aplicação industrial. Ésteres e Éteres-Nomenclatura da IUPAC e aplicações. Fenóis, cetonas, aldeídos, ácidos carboxílicos x componentes do cigarro (droga licita) e maconha (droga ilícita). 6. Funções nitrogenadas: <ul style="list-style-type: none"> Aminas/amidas/nitrilas e nitrocompostos. Nomenclatura da IUPAC, aplicações comerciais, drogas ilícitas. 7. Riscos e prejuízos que o uso de substâncias psicoativas causa ao indivíduo e à sociedade.
--	---	--	--

	<p>3. Propriedades periódicas. 4. Interações interpartículas.</p> <p>V - LIGAÇÕES QUÍMICAS</p> <p>1. Teoria do octeto. 2. Ligação iônica ou eletrovalente. 3. Ligação covalente ou molecular. 4. Ligação metálica. 5. Fórmulas das substâncias: molecular e iônica. 6. Polaridade e solubilidade das substâncias. 7. Forças intermoleculares.</p> <p>VI- FUNÇÕES QUÍMICAS</p> <p>1. Funções químicas: ácidos, bases, sais e óxidos. 2. Propriedades funcionais. 3. Classificação e nomenclatura. 4. Prevenindo acidentes domésticos e na escola (material inflamável, escadas, brinquedos, tapetes, portas, gavetas, fios de telefone, picadas de insetos, animais peçonhentos, etc.). 5. Mudanças climáticas e aquecimento global. 6. Poluição do ambiente.</p>		<p>8. Compostos halogenados – Agrotóxicos: Agrotóxico ou veneno. Classificação dos agrotóxicos. O que é um veneno sistêmico. Principais agrotóxicos usados na região. Perigo invisível do veneno no meio ambiente e para o homem. Agrotóxicos: compostos de carbono. Agrotóxicos x transgênicos.</p> <p>9. Polímeros. 10. Alimentos: composição, contaminação cruzada: cuidados na preparação. Data de validade. Os diferentes tipos de gordura.</p> <p>III- REAÇÕES ORGÂNICAS IMPORTANTES</p> <p>1. Problema dos detergentes no meio ambiente. 2. Combustão; substituição; -adição; (fabricação de margarina-gordura vegetal hidrogenada). 3. Fermentação (vinagre, bebidas alcoólicas, fermentos). 4. Desidratação-oxidação (escurecimento das frutas e legumes, envelhecimento humano e vegetal).</p>
--	--	--	---

	<p>7. Conservação e uso do solo.</p> <p>8. Agricultura e meio ambiente.</p> <p>VII - REAÇÕES QUÍMICAS: ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS</p> <p>1. Representação.</p> <p>2. Principais tipos: ácido-base; combustão; oxirredução; adição; decomposição; substituição; eliminação; condensação; hidrólise; polimerização.</p> <p>3. Leis das combinações químicas.</p> <p>4. Estequiometria.</p> <p>5. Equações químicas: balanceamento.</p> <p>6. Mol: conceito e utilização.</p> <p>7. Massa atômica; massa molecular; massa molar.</p> <p>8. Mol e constante de Avogadro.</p> <p>9. Volume molar.</p>		<p>5. Neutralização.</p> <p>6. Esterificação (saponificação: como os sabões limpam).</p>
--	--	--	--

8.4 DISCIPLINA: FÍSICA

a) Ensino Médio

CONCEITOS	CONTEÚDOS		
	1º ano	2º ano	3º ano
<p>MEDIDAS FÍSICA CLÁSSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecânica • Temperatura e calor • Ótica e ondas • Eletrostática • Eletrodinâmica • Magnetismo • Eletromagnetismo <p>FÍSICA MODERNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Relatividade • Física quântica 	<p>POTÊNCIAS DE 10 - ORDEM DE GRANDEZA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algarismos significativos. • Operações com algarismos significativos. • Sistemas de medidas – origens. • Sistema Internacional de unidades – SI. <p>CINEMÁTICA DO PONTO MATERIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referencial, repouso e movimento: movimentos retilíneos uniforme e variado. • Queda livre. • Vetores, grandezas vetoriais e escalares, operações com vetores; vetores resultantes de velocidade e aceleração, movimentos circulares. • Acidentes mecânicos domésticos e na escola; acidentes de trânsito – freios. 	<p>TEMPERATURA – CALOR – DILATAÇÃO TÉRMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escalas termométricas. • Dilatação de sólidos. • Dilatação de líquidos. • Comportamento dos gases. • Transformações gasosas. • Lei de Avogadro. • Equação de estado de um gás ideal. • Modelo molecular de um gás. <p>TERMODINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • O calor como energia. • Transferências de calor. • Capacidade térmica e calor específico. • Trabalho em uma variação de volume. • Primeira Lei da Termodinâmica. • Segunda Lei da Termodinâmica; • Máquinas térmicas – rendimento de máquinas térmicas. 	<p>CARGA ELÉTRICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de eletrização. • Condutores e isolantes. • Indução e polarização. Eletroscópios. • Lei de Coulomb. <p>CAMPO ELÉTRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de campo elétrico. • Campo elétrico criado por cargas elétricas puntiformes. • Linhas de força. • Comportamento de um condutor eletrizado. • Rigidez dielétrica – poder das pontas. • Descargas elétricas em veículos. <p>POTENCIAL ELÉTRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferença de potencial. • Voltagem num campo elétrico uniforme. • Voltagem num campo criado por carga elétrica puntiforme. • Superfícies equipotenciais.

	<p>LEIS DE NEWTON</p> <ul style="list-style-type: none"> • Força – A Primeira Lei de Newton. • Equilíbrio de uma partícula. • Terceira Lei de Newton. • Força de atrito; momento de uma força; equilíbrio do corpo rígido. • Segunda Lei de Newton. • Unidades de massa e força; massa e peso. • Queda com resistência do ar. • Forças no movimento circular. • Movimento de projétil. • Aplicações das Leis de Newton a sistemas de corpos. • Acidentes mecânicos domésticos e na escola. • Acidentes de trânsito. <p>LEIS DE CONSERVAÇÃO DA ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de uma força. • Potência. • Trabalho e energia cinética. • Energia potencial gravitacional. • Energia potencial elástica. • Conservação da energia. • Da quantidade de movimento • Impulso e quantidade de movimento. • Quantidade de movimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Motores a explosão. • Acidentes de trânsito. • Aquecimento de freios. • Acidentes em usinas nucleares. <p>MUDANÇAS DE FASES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sólidos, líquidos e gases. • Fusão e solidificação. • Vaporização e condensação. • Influência da pressão. • Sublimação – diagrama de fases. • Comportamento de um gás real. • Acidentes com GLP. doméstico. <p>REFLEXÃO DA LUZ – NATUREZA DA LUZ – FILTROS DE LUZ – FILTROS SOLARES PARA A PELE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leis da reflexão da luz. • Espelhos planos e espelhos esféricos. • Imagem do ponto material. Imagem do objeto extenso. • Equação dos espelhos esféricos. • Velocidade da luz. • Espelhos retrovisores dos veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerador de Van der Graaff. • Experiência de Millikan. • Acidentes domésticos com eletricidade. <p>CAPACITORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitores. • Carga elétrica em um capacitor. Associação de capacitores. energia em um capacitor. <p>CORRENTE ELÉTRICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corrente elétrica; circuitos simples. • Resistência elétrica. • Lei de Ohm. • Associação de resistências. Instrumentos elétricos de medidas. • Potência em um elemento de circuito. • Variação da resistência com a temperatura. • Efeito Joule. • Acidentes domésticos com eletricidade. <p>FORÇA ELETROMOTRIZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Força eletromotriz. • Equação do circuito. • A voltagem nos terminais de um gerador.
--	---	---	---

	<p>um sistema de partículas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conservação da quantidade de movimento. • Forças impulsivas e colisões. <p>EDUCANDO PARA O TRÂNSITO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de acidentes e equipamentos de prevenção. • Acidentes mecânicos domésticos e na escola. • Acidentes de trânsito. 	<p>FARÓIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trânsito com neblina ou fumaça. • Luz na pista molhada. <p>REFRAÇÃO DA LUZ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refração da luz. • Dispersão da luz. • Leis da refração. • Dioptro plano. • Lentes esféricas. • Formação de imagens nas lentes esféricas. • Instrumentos óticos. • Luzes e cores. <p>MOVIMENTO ONDULATÓRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimento harmônico simples. • Ondas em uma corda. • Ondas na superfície de um líquido. • Difração. • Interferência com a luz. • Ondas sonoras. • Efeito Doppler. 	<ul style="list-style-type: none"> • Válvulas eletrônicas e transistores. <p>CAMPO MAGNÉTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Magnetismo. • Eletromagnetismo. • Campo magnético • Movimento circular em um campo magnético. • Força magnética em um condutor. • O Ciclotron. • Campo magnético em um condutor retilíneo. • Campo magnético no centro de uma espira circular. • Solenóides. • Influência do meio na intensidade do campo magnético. • Lei de Biot-Savart. <p>INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA</p> <p>ONDAS ELETROMAGNÉTICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Força eletromotriz induzida. • Lei de Faraday. • Lei de Lenz; Transformadores. • Ondas eletromagnéticas. Espectro eletromagnético.
--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none">• Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. <p>RELATIVIDADE ESPECIAL RELATIVIDADE GERAL</p> <p>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FÍSICA QUÂNTICA</p> <p>BARREIRAS DE POTENCIAL.</p> <p>PARTÍCULAS ELEMENTARES.</p> <p>ESTRUTURAS COMPLEXAS.</p>
--	--	--	---

9. ÁREA DO CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

9.1 DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

a) Ensino Fundamental – Anos Finais

CONCEITOS	CONTEÚDOS			
	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano, • Conhecimento Religioso • Experiências Religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção das ideias de divindade(s) no tempo e no espaço. • Ideias de divindade(s) nos textos sagrados orais e escritos. • Os espaços e territórios sagrados das diferentes tradições religiosas. • Os espaços e territórios sagrados e práticas religiosas. • As práticas religiosas e relação com a(s) divindade(s). • Espiritualidades, ritos e símbolos realizados/ presentes nos espaços e territórios sagrados. • Mística e espiritualidades nas tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto e evolução das tradições religiosas no decorrer dos tempos. • Construção das crenças e ideologias religiosas no tempo e no espaço. • Função social das crenças e ideologias religiosas. • Os ritos e seus significados nas tradições religiosas. • Os ritos e a relação com a(s) divindade(s). • Os símbolos e seus significados nas tradições religiosas. • O papel dos mitos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Ética e tradições religiosas. • Fundamentação dos limites éticos nas tradições religiosas. • Orientações, normas e limites éticos das tradições religiosas. • As determinações das tradições religiosas no processo de (des)humanização. • Os direitos humanos perpassam as tradições religiosas. • Os líderes religiosos e as tradições 	<ul style="list-style-type: none"> • Concepções de corpo, gênero e sexualidade nas tradições religiosas. • Situações limites e busca do translimite. • Finitude humana e transcendência. • As práticas/vivências religiosas e a busca de superação da finitude. • A morte como geradora de sentido e promotora de cultura. • A morte através dos tempos e os ritos mortuários. • As ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). • Ideias de imortalidade

	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência religiosa e valores humanos. • Valores e limites éticos nas tradições religiosas. 	<p>ritos e símbolos nas tradições religiosas.</p>	<p>religiosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os líderes religiosos e suas funções nas tradições religiosas. • O papel das religiões e dos líderes religiosos na promoção dos direitos humanos. 	<p>nos mitos sagrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os significados da vida e da morte para o ateísmo, niilismo, ceticismo e agnosticismo. • Crenças, doutrinas religiosas e o sentido da vida e da morte.
--	--	---	---	--